

Rodriguinho, ex-ABC, brilha nas Gerais

Ele deixou o alvinegro sob críticas, em 2010; agora é a estrela do América de Minas Gerais e já está sendo sondado por times maiores.



CRISTIANE MANTOS / FOLHA PRESS / FOLHAPRESS



▶ NOVO JORNAL recupera história das escolas radiofônicas, programa da Rádio Rural que alfabetizou milhares de pessoas

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE UMA REVOLUÇÃO RADIOFÔNICA

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Graças ao Ciência sem Fronteiras, Amanda Cabral vai estudar mandarim e biotecnologia na terra de Mao.



FABIO CORTEZ / NJ

Ciência manda potiguar para a China

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1171
Natal-RN
Domingo
25 / Agosto / 2013

4. RODA VIVA

MIL JOVENS INVADEM NATAL PARA OS JOGOS ESCOLARES EM SETEMBRO

11. CIDADES

A CADA TRÊS DIAS, UM CASO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Levantamento da Polícia revela que, de 2010 a 2012, foram 320 ocorrências registradas dentro e próximo às escolas de Natal, média de uma a cada três dias.

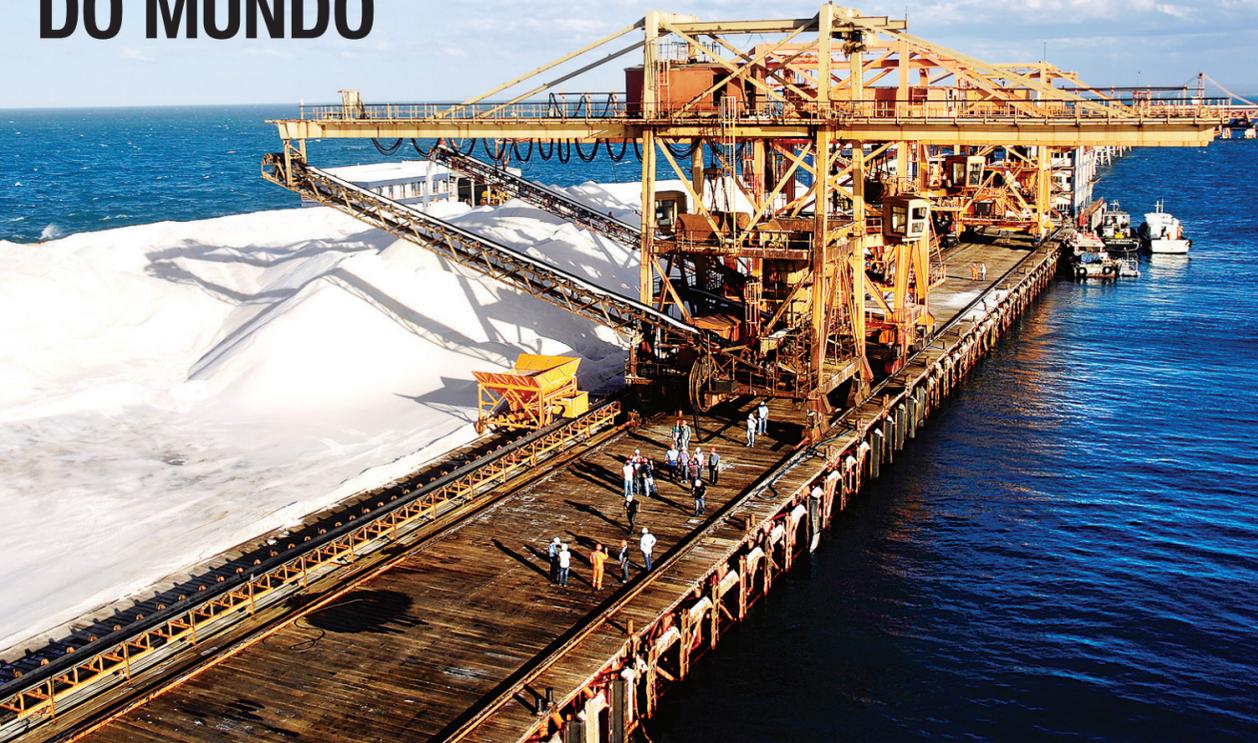
3. PRINCIPAL

EM 2013, FICÇÃO DO ORÇAMENTO FAZ RN PERDER R\$ 70 MI

/ FINANÇAS / FALTA DE ORÇAMENTO IMPOSITIVO FAZ COM QUE ESTADO DEIXE DE RECEBER MILHARES DE RECURSOS DE EMENDAS PARLAMENTARES. SÓ EM 2013, JÁ SÃO MAIS DE R\$ 70 MILHÕES QUE NÃO CHEGAM

9. ECONOMIA

A MAIOR ILHA DE SAL DO MUNDO



▶ Porto-ilha de Areia Branca tem sistema transportador todo renovado e amplia capacidade de exportar em 60%

10. ECONOMIA

NOVO FÓRUM DISCUTE AMANHÃ O 'MAIS RN'

Consultor vai expor os primeiros dados de estudo socioeconômico que vai embasar o programa.

WWW.IVANCABRAL.COM



2. ÚLTIMAS

CONSELHO AMEAÇA DENUNCIAR ESTRANGEIROS

Classe médica rotula de "ilegal" a atuação de estrangeiros no Brasil e ameaça negar registro.

CRUZADA MÉDICA

/ POLÊMICA / CONSELHO MÉDICO DIZ QUE IRÁ À POLÍCIA CONTRA PROFISSIONAIS CUBANOS

EM TOM DE ameaça, representantes regionais da classe médica rotularam de “ilegal” a atuação de profissionais cubanos no Brasil por meio do programa Mais Médicos e prometeram acionar a polícia quando eles começarem a trabalhar no país.

Presidentes de CRMs (Conselhos Regionais de Medicina) também chamaram o programa de “afronta” e disseram que eventuais erros cometidos por cubanos não serão corrigidos por brasileiros.

A chegada de médicos estrangeiros e brasileiros formados no exterior está prevista para vagas não preenchidas por brasileiros – a primeira etapa de seleção atendeu só 10,5% das vagas.

Sexta-feira, médicos portugueses, espanhóis e argentinos, entre outras nacionalidades, começaram a desembarcar no país. Os profissionais cubanos estavam previstos para chegar a partir de ontem.

A principal crítica da classe médica é a dispensa aos estrangeiros do Revalida, exame de revalidação dos diplomas obtidos no exterior. No Mais Médicos, o governo instituiu uma avaliação de três semanas, a ser feita no país.

“Não vamos dar registro para médico estrangeiro só

porque a Dilma, o [ministro da Saúde, Alexandre] Padilha e o [da Educação, Aloizio] Mercadante, a tríade do mal no Brasil, estão mandando”, diz o presidente CRM do Maranhão, Abdon Murad Neto.

“É lei [o Revalida]. Não importa se o médico veio no colo do ministro ou da Dilma. É exercício ilegal da profissão, e isso é caso de polícia”, afirma o presidente do CRM do Paraná, Alexandre Bley.

“Não vamos dar o registro, e eles, se quiserem, que vão à Justiça”, diz o presidente da seção paulista, Renato Azevedo Júnior.

Segundo o Ministério da Saúde, os conselhos não podem se negar a conceder o registro provisório aos estrangeiros, previsto na MP do Mais Médicos, a não ser que a Justiça dê uma liminar.

Até agora, segundo a pasta, todas as ações tiveram resultado favorável ao governo.

Ao acionarem a PF ou a Polícia Civil, os CRMs buscam registros oficiais da atuação de estrangeiros para que possam usá-los na abertura de uma ação na Justiça.

Até a decisão final, que poderá chegar ao STF (Supremo Tribunal Federal), os médicos estrangeiros poderão trabalhar normalmente no Brasil, mesmo sem o Revalida.

O Conselho Federal de



► Médicos estrangeiros desembarcam no Brasil

Medicina disse que não deu orientação para que as seções regionais chamem a polícia.

A importação de 4.000 cubanos é questionada pelo Ministério Público do Trabalho - por questões trabalhistas.

Os profissionais de Cuba terão condições diferentes das dos demais estrangeiros - a bolsa

de R\$ 10 mil mensais não será repassada aos médicos, mas ao governo de Cuba, que fará a distribuição.

AÇÃO

A AMB (Associação Médica Brasileira) ingressou no STF com nova ação para tentar suspender a medida provisória do Mais



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ QUÍMICAS /

ENVIADA DA ONU NEGOCIARÁ TERMOS PARA USO DE ARMAS

A ALTA REPRESENTANTE da ONU para o desarmamento, Angela Kane, chegou ontem a Damasco para negociar os termos de uma investigação sobre as acusações de uso de armas químicas, constatou a AFP.

A responsável da ONU não deu declarações em sua chegada a um hotel de Damasco. Kane pedirá ao governo sírio autorização para que os especialistas da ONU que se encontram no país possam investigar os ataques de quarta nos subúrbios de Damasco, que, segundo a oposição, foram efetuados com armas químicas pelo o regime de Bashar al-Assad.

Na quarta-feira, foi lançada uma ofensiva em Ghuta oriental e em Muadamiyat al Sham, áreas no poder dos rebeldes na periferia de Damasco. A oposição afirma que o ataque provocou 1.300 mortes e acusou o regime de tê-lo cometido com gases tóxicos.

“Tudo indica que o regime sírio de Bashar al-Assad perpetrou um ataque químico esta semana próximo a Damasco”, declarou o ministro das Relações Exteriores da França, Laurent Fabius, em visita à cidade de Ramallah, na Cisjordânia.

/ BARCELONA /

MESSI É VETADO, MAS TREINADOR NÃO GARANTE NEYMAR NO JOGO

O TREINADOR DO Barcelona, Tata Martino, confirmou hoje que o craque argentino Lionel Messi está vetado para o jogo de hoje, contra o Málaga, pela segunda rodada do Campeonato Espanhol.

O atleta foi substituído no intervalo do empate por Iker Casillas, na quarta-feira, pelo primeiro jogo da Supercopa da Espanha. Na ocasião, o jogador sentiu dores musculares na coxa direita. Na quinta-feira, o clube informou que o aproveitamento da camisa 10 dependeria de sua evolução médica.

“Messi tem evoluído bem. Não usamos o jogador amanhã [domingo] tem a ver com uma questão de precaução. Somos muito otimistas com sua evolução, mas é desnecessário correr alguns riscos”, declarou Martino em entrevista coletiva.

A baixa do craque argentino pode abrir espaço para Neymar começar o duelo entre os titulares. No entanto, o treinador do clube catalão não quis garantir que o brasileiro iniciará entre os 11.

“Dissemos há uma semana que seríamos muito cuidadosos com sua integração para que seja a melhor versão de Neymar que todos possamos ver. O fato de Messi não jogar não supõe que automaticamente Neymar vá ser o titular contra o Málaga”, afirmou Martino.

/ LAZER /

DILMA PASSEOU NA GARUPA DE MOTO DE EX-MINISTRO

A AVENTURA DE moto da presidente Dilma era um sonho antigo. Foi realizado com a cumplicidade de Carlos Gabas, secretário-executivo do Ministério da Previdência, pasta que ele já chefiou.

A Folha apurou que foi ele quem deu carona, na garupa, à presidente durante sua escapada sobre duas rodas, ocorrida no dia 4, primeiro domingo deste mês.

O jornal revelou sexta-feira o passeio, segundo relato do ministro Edson Lobão (Minas e Energia), mas não estava certo se Dilma havia pilotado - o Planalto, que não comentou o episódio, só informou que ela não tem habilitação nem sabe guiar motos.

De acordo com relato de assessores, a presidente sempre comentava com seu auxiliar que um dia daria “umas voltas pela cidade” com ele em sua Harley-Davidson, uma das marcas mais cobiçadas do mercado. A petista chegou a tirar fotos sobre a moto de Gabas.

Sob a condição de anonimato, “porque a chefe não gostou nem um pouco que a história vazasse”, um assessor afirmou que jamais poderia imaginar que o desejo seria concretizado. “Parecia mais uma

brincadeira dela.”

Gabas, um apaixonado por motocicletas, costuma pilotar sua Harley quando vai ao Palácio da Alvorada para reuniões de fim de semana na residência oficial da Presidência. Foi nela que a presidente passou pelas ruas de Brasília. “Ela andou na garupa do Gabas”, disse o assessor.

O passeio foi durante a cerimônia da troca da bandeira na praça dos Três Poderes. Concentrados no local, os militares responsáveis pela segurança presidencial souberam do plano de Dilma e mandaram uma equipe segui-la à distância.

A Folha tentou falar com o secretário-executivo, sem sucesso. Motivo: está em férias, nos EUA, fazendo exatamente um roteiro típico de motoqueiros, percorrendo a rota 66. Ele postou uma foto sobre uma Harley na sua página no Facebook ontem.

A rodovia foi cenário do clássico da contracultura “Easy Rider”, de 1969, filme estrelado por Peter Fonda e Dennis Hopper.

Segundo assessores, Dilma, apesar de não ter gostado de que sua aventura tenha se tornado pública, riu ao ler o relato da história.

/ MINISTRO /

“NÃO SOU CANDIDATO A NADA”, DIZ BARBOSA AO NYT

O PRESIDENTE DO Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, foi a personagem do “Saturday Profile” (o “perfil de sábado”) ontem do jornal norte-americano “The New York Times”. Em entrevista ao correspondente da publicação no Brasil, Simon Romero, o magistrado diz: “Não sou candidato a nada”.

“Eu tenho um temperamento que não se adapta bem à política”, explica Barbosa a respeito das possibilidades de vir a ser candidato a presidente em 2014. Na pesquisa Datafolha realizada no início de agosto, o presidente do STF aparece com 11% das intenções de voto.

O texto do “NYTimes” cita a recente alteração entre Barbosa e Ricardo Lewandowski, a quem o presidente do STF acusou de fazer “chicana” no julgamento do mensalão. Ao jornal, Barbosa explica que “alguma tensão é necessária para que a Corte funcione”.



EDITAL DE CITAÇÃO
PRAZO DE VINTE (20) DIAS
EDL.0004.000027-7/2013

O(A) Doutor(a) ORLAN DONATO ROCHA, Juiz(a) Federal da 4ª Vara, no uso de suas atribuições legais, etc. FAZ SABER a quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este ficam CITADOS, com o prazo de 20 (vinte) dias, o executado EDSON MELO DA SILVA, CPF/MF nº 762.683.304-04, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para, no prazo de 3 (três) dias, efetuar o pagamento da dívida. Não realizada a quitação do débito, deve-se proceder, de imediato, a penhora de bens e a sua avaliação, lavrando-se o respectivo auto e intimando-se, na mesma oportunidade, o executado de tais atos, tudo em conformidade com os termos do art. 652, do CPC, introduzido pela Lei nº 11.382, de 06 de dezembro de 2006.

Fica a parte executada cientificada de que poderão ser interpostos embargos à execução no prazo legal de 15 (quinze) dias, contados a partir do término do prazo deste edital, art. 241, V, do Código de Processo Civil. Notifique-se, ainda, de que, caso haja o pagamento da dívida no prazo de 3 (três) dias, os honorários advocatícios de sucumbência, fixados no despacho inicial, serão reduzidos pela metade, conforme disposto no parágrafo único do art. 652-A do Código de Processo Civil, incluído pelo mencionado diploma.

Proc. nº 0007028-43.2012.4.05.8400 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL
Exequente: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CAIXA
EXECUTADO: EDSON MELO DA SILVA
Débito: R\$ 37.845,61

Fica a parte ré cientificada de que, não pagando a quantia devida ou não sendo opostos embargos, no prazo legal, constituir-se-á, de pleno direito, o título executivo judicial, bem assim de que, caso ocorra o cumprimento deste, ficará isenta do pagamento de custas e honorários advocatícios. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente Edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Natal/RN, aos 15 de agosto de 2013. Eu, GABRIELLA DO CARMO PANTOJA DUARTE (_____), Técnico(a) Judiciário(a), digitei e vai devidamente assinado pelo(a) MM. Juiz(a) Federal.

ORLAN DONATO ROCHA
Juiz(a) Federal em substituição na 4ª Vara

MARINHA DO BRASIL BASE NAVAL DE NATAL AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 020/2013		
<p>Objeto: Serviço de revisão geral das engrenagens redutoras/reversoras (ERR) de Bombordo (BB) e Boreste (BE), marca EISENWERK REINTJES GMBH - tipo REINTJES WAV 1850, pertencentes ao Navio Rebocador de Alto-Mar (RbAM Triunfo), atracado no cais da Base Naval de Natal, conforme especificações e demais elementos técnicos constantes do Projeto Básico e demais Anexos do Edital nº 020/2013.</p> <p>Edital disponível: a partir de 26/08/2013.</p> <p>Endereço: Rua Sílvio Péllico, S/N, Alcirim, Natal/RN.</p> <p>Precedenciamento: 11/09/2013 às 09h00 na sala de reuniões da seção de licitações e contratos da Base Naval de Natal.</p> <p>Abertura das Propostas: 11/09/2013 às 09h30.</p> <p>Informações Gerais: Edital disponível nos sites www.comprasnet.gov.br e www.bnn.mar.mil.br. Podendo ser solicitado pelo e-mail: licitacoes@bnn.mar.mil.br. Telefone para contato: (84) 3216-3467.</p>		
ARGENS JOSÉ DE CARVALHO JÚNIOR Comandante Ordenador de Despesas		

LUIZ ALVES FLÔR

MISSA DE SÉTIMO DIA

FILHOS(AS), NORAS, NETOS E BISNETOS CONVIDAM FAMILIARES E AMIGOS PARA A MISSA DE SÉTIMO DIA DO EMPRESÁRIO LUIZ ALVES FLOR, FALECIDO NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA. A MISSA ACONTECERÁ NESTA SEGUNDA-FEIRA (26.08.2013) ÀS 19H, NA CATEDRAL METROPOLITANA DE NATAL.





Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ANTÔNIO CRUZ / ABR

/ ORÇAMENTO /
BANCADA POTIGUAR
APOSTA NA PEC DO
ORÇAMENTO IMPOSITIVO
PARA MUDAR UMA
REALIDADE: APENAS 40%
DO DINHEIRO PLEITEADO
ATRAVÉS DE EMENDAS
INDIVIDUAIS É LIBERADO
PELO GOVERNO FEDERAL
PARA OBRAS NO ESTADO

TORRADO NA EMENDA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

IMAGINE A FRUSTRAÇÃO de um filho que recebe do pai a promessa de uma razoável mesada – uma quantia que dê para ele manter seus gastos diários e comprar mais alguma coisa – e quando chega o fim do mês vem a surpresa: o valor não chega nem à metade daquilo que foi combinado.

É mais ou menos assim que se sentem os deputados federais em relação ao dinheiro liberado pelo governo federal para as emendas ao Orçamento Geral da União. É acertado o valor, os deputados ficam na expectativa, os projetos aguardam execução, mas quem tem a chave do cofre, no caso a presidente Dilma Rousseff, resolve segurar o dinheiro.

Isso acontece porque não há nada que obrigue a presidente a honrar a “dívida” com os deputados. Como no Brasil o orçamento é apenas autorizativo, fica a critério do governo federal escolher quem vai receber mais e quem vai receber menos no bolo de arrecadação da União. Uma verdadeira moeda de troca na relação entre o Planalto e o Congresso Nacional.

É para mudar isso que tramita na Câmara Federal uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 565). A iniciativa transforma em impositivo o OGU, ou seja, obriga o governo federal a destinar às emendas parlamentares cada centavo do que foi acertado e aprovado.

Uma prova de que atualmente o orçamento foge à realidade e vive no âmbito da ficção pode ser vista nas emendas prometidas ao Rio Grande do Norte. A bancada potiguar na Câmara Federal conseguiu aprovar apenas 40% do valor das emendas individuais para o Orçamento Geral da União (CGU) de 2013. Isso significa que os oito deputados federais viram bater asas a menos R\$ 72 milhões previstos para os municípios do Estado.

Atualmente, os 512 deputados federais têm uma cota de R\$ 15 milhões para emendas. A destinação é feita após a solicitação dos prefeitos, entidades filantrópicas ou instituições de ensino, que anualmente peregrinam até Brasília solicitando dinheiro. Os parlamentares anotam estes pedidos e criam indicações específicas ao orçamento federal – estes recursos, de forma geral, beneficiam os redutos eleitorais dos parlamentares. Entre os meses de novembro e dezembro, o Ministério do Planejamento elege as prioridades e corta o que pode das indicações feitas pelos deputados federais.

Na apresentação do OGU, os deputados recebem a autorização de empenho – uma garantia de que a quantia será gasta. Depois disso, o trabalho passa a ser daqueles que pediram recursos. Os municípios devem ter em mãos projetos técnicos e executivos elaborados para que possam receber o dinheiro. Segundo o Ministério do Planejamento, aqueles com custo total de R\$ 700 mil já têm 50% do valor liberado imediatamente. O dinheiro é depositado na Caixa Econômica Federal (CEF) – entidade responsável pelo financiamento – e fica lá até a avaliação dos projetos apresentados pelos municípios e entidades beneficiadas.



► Projeto que torna o orçamento impositivo tramita na Câmara Federal e depois segue para o Senado

Emendas

O que é?

Instrumentos constitucionais que permitem a execução orçamentária por meio de “indicações” para destinação de recursos.

Quanto é?

R\$ 15 milhões para cada deputado federal e senador

O que acontece na verdade?

Na confecção do Orçamento Geral da União (OGU), o Governo Federal elege prioridades e aprova algumas das emendas indicadas pelos parlamentares. Na média, o empenho – a reserva garantida para investimentos – não chega a 40%.

O que pode mudar?

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 565 transforma em impositivo o OGU, ou seja, obriga o governo federal a destinar às emendas parlamentares cada centavo do que foi acertado e aprovado. Cada um dos parlamentares terá R\$ 10 milhões à disposição e sem qualquer limitação do Executivo.

TOMA LÁ, DÁ CÁ

De acordo com uma pesquisa do NOVO JORNAL com os representantes potiguares, dos R\$ 120 milhões previstos para este ano, os municípios potiguares devem receber R\$ 48 milhões. A média de liberações individuais alcançou o valor de R\$ 6 milhões em 2013. Mas esta relação não é igualitária. Os deputados que fazem parte da base aliada têm direito a uma quantidade maior de recursos, chegando a R\$ 10 milhões. Já os da oposição, como o deputado Betinho Rosado (DEM), têm de se contentar com bem menos que isso.

“Eu recebi R\$ 3,2 milhões em 2013. São obras de infraestrutura para os municípios de Paraná, Ipanguaçu e Major Sales. Na média, a bancada consegue apenas 40% da soma total das emendas individuais, algo por volta dos R\$ 60 milhões. O fato é que o orçamento autorizativo é uma ficção, já que o Governo libera recursos a seu bel-prazer”, comenta o

parlamentar.

Os recursos obtidos por ele já foram bem menores. Entre 2010 e 2012, ele só obteve R\$ 2 milhões. À época, **Betinho Rosado** era o Secretário Estadual de Agricultura e Pesca (Sape). Neste período, o cargo foi ocupado pelo suplente, Rogério Marinho – atual secretário estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec). Contudo, de acordo com o regimento interno da Câmara, Rosado tinha direito a assinar emendas individuais. “Era uma prerrogativa que cumpri à risca. Eu recebia a demanda das prefeituras e tentava fazer com que elas fossem pagas, mas nem sempre é possível”, diz.

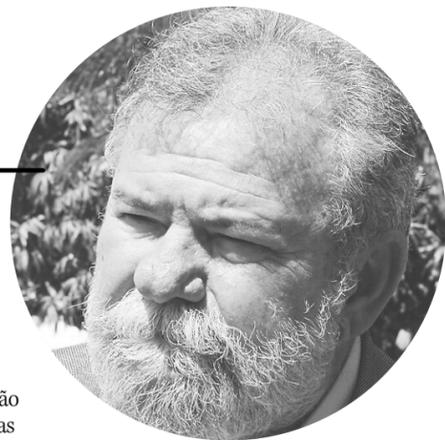
Ele acredita que a PEC do orçamento impositivo (565/06) pode retirar do governo federal a autonomia para escolher as emendas a serem pagas. Pela nova regra, o executivo será obrigado a reservar 1% da receita orçamentária anual, correspondente a R\$ 6,8 bilhões a valores de 2013. Desta forma, cada deputado deve garantir – sem qualquer empecilho na liberação – uma cota anual de R\$ 10 milhões. A deputada **Sandra Rosado** (PSB) apontou 60 emendas ao Orçamento de 2013. Entretanto, só conseguiu a aprovação de 30 delas, num valor total de R\$ 6 milhões. “A aprovação do orçamento impositivo é uma garantia

de isonomia entre todos os parlamentares; é o fim do ‘toma lá da cá’ do governo federal”, justifica. Das obras que não foram aprovadas no Orçamento deste ano, ela não conseguiu verbas para drenagem de alguns bairros de Mossoró, algo equivalente a R\$ 4 milhões.

Para Fábio Faria (PSD), atual vice-presidente da Casa, a PEC garante uma independência do Poder Legislativo. “Poderemos indicar emendas individuais para garantir a execução de obras nos pequenos municípios. O orçamento impositivo vai trazer independência para que o parlamentar possa votar de acordo com os seus ideais, sem sofrer pressão do governo”, relata. Ele teve aprovados R\$ 7 milhões em 2013.

Faria acredita que o orçamento impositivo vai mudar o cenário na Câmara. “Os poderes vão ter que conversar muito mais. E em relação à oposição, esse privilégio, esse tratamento diferenciado que existia aos parlamentares da base na hora de liberar as emendas não vai mais existir”, acredita.

Ele explica ainda que a indicação de recursos ao Orçamento é uma ferramenta de segurança financeira dos municípios. Isso porque para não ficar negativado no



Cadastro Único de Convênios, o que impede o recebimento de recursos federais através das emendas, os municípios contingenciam os recursos próprios de investimento, e depositam as esperanças na Câmara para obter dinheiro para obras públicas.

“O que sempre acontece, é que o governo, por motivo A ou B, pega todas as suas indicações e escolhe uma parte para liberar e outra não. Sem que o parlamentar tenha o controle desse processo. Mas a população que está lá na ponta quer a obra, o projeto, o investimento. Quando isso não acontece, o deputado passa a ser visto com desconfiança e descrédito”, relata.

O NOVO JORNAL tentou contato com os deputados João Maia (PR), Paulo Wagner (PV) e Fátima Bezerra (PT), mas não obteve sucesso.



FOTOS: HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

DIA DE POSSE

Muita gente seguindo para Brasília a fim de prestigiar a posse do presidente da Fiern, Amaro Sales, na presidência do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa da Confederação Nacional da Indústria, nesta segunda-feira. O Conselho é um órgão consultivo da diretoria da CNI, formado por 30 representantes das Federações e Associações Setoriais.

PATERNIDADE DUVIDOSA

Está havendo verdadeira guerra entre assessorias de imprensa pela paternidade de ações compartilhadas. A última é pela paternidade do PAC Cidades Históricas. Tem disputa até em diferentes órgãos de uma mesma administração. Pelo critério de compromisso financeiro os alardeados R\$ 7 milhões estão assim distribuídos: Governo do Estado, R\$ 25 milhões; Governo Federal (Iphan), R\$ 9 milhões; e R\$ 9 milhões da Prefeitura de Natal e Universidade Federal.

TURISMO DE EVENTOS

Os Jogos Escolares da Juventude estão trazendo mais de cinco mil atletas, entre 12 e 14 anos para Natal, sob os auspícios do Conselho Olímpico Brasileiro, fazendo a festa de nossa hotelaria na Semana da Pátria. Na temporada preparatória da Olimpíada do Rio, o esporte começa a ganhar uma política nacional, que começa pela base.

CARA LIMPA

Em relação aos protestos, o Governo de Pernambuco adotou uma regra básica: protesto só de cara limpa. Quem aparecer de cara tapada será preso liminarmente até ser identificado, se não tiver cometido nenhum crime.

MÉDICOS CUBANOS

Já houve um tempo em que Cuba era referência positiva para a Medicina do nosso Rio Grande do Norte. Foi lá que Leônidas Ferreira encontrou o modelo para o Programa Médico da Família e a prefeita Rosalba Ciarlini contratou os médicos que faltavam em sua cidade.

ME EXPLICA

“Cânone literário X Literatura de Cordel”, é o tema do projeto “Me explica, Me ensina” deste mês do Departamento de Letras, na UFRN, tendo como convidados os professores Martha Gonçalves e Ana Santana, além do cordelista Marcos Medeiros.

ALTERNATIVAS DE 2014

Marcado por ser um Estado onde a atividade política não tem recessos, o nosso Rio Grande do Norte está conseguindo chegar ao ano da eleição de governador – aquela que mantém a situação de campanha permanente – sem ter uma disputa estabelecida, faltando menos de um ano para a campanha começar de verdade.

Noves fora a do vice-governador Robinson Faria, não existem candidaturas postas ao Governo do Estado. É o único que assumiu a sua candidatura de forma clara e tem agido como quem está em plena campanha.

A própria governadora Rosalba Ciarlini, legalmente habilitada a disputar um novo mandato, tem se recusado a admitir a própria candidatura, transferindo o assunto para o próximo ano, quando espera ter superado as dificuldades que tem enfrentado e já com obras concretas a apresentar ao eleitorado, além de projetos em pleno andamento para justificar um novo mandato.

Aparentemente, Rosalba é a adversária dos sonhos de Robinson. Da mesma forma que Robinson é o adversário ideal para Rosalba, embora na política não exista lugar para se escolher adversário. Mantidas essas duas candidaturas, teremos um quadro definido, com lugar para outras candidaturas periféricas e a possibilidade do PT voltar a ter uma chapa própria, depois de ter abdicado de ter candidato, o que pode explicar a modéstia do seu crescimento, em termos de Rio Grande do Norte nessa década de Lula e Dilma. A desistência da disputa ao Governo só acontecerá numa composição que viabilize a candidatura da deputada Fátima Bezerra ao Senado.

No meio do caminho, existe o PMDB, maior estrutura partidária do Estado, mesmo sem estar no exercício do Governo do Estado. Na sua legenda, e na família Alves que tem o controle partidário, não faltam nomes. Começando pelo ministro Garibaldi Alves, com mandato até 2019, e apontado como o nome mais forte para a disputa, em qualquer circunstância. Mas ele tem dito e repetido que não deseja voltar ao Governo do Estado por sentir-se velho para enfrentar os inúmeros desafios que o cargo lhe impõe, especialmente num bom momento em que está vivendo na política nacional. A outra alternativa é o deputado Henrique Alves, que fixou sua meta: é candidato a Deputado Federal, para tentar ser reeleito Presidente da Câmara Federal, embora o seu nome não encontre resistências entre as lideranças mais expressivas de partidos políticos, que poderiam formar um arco de aliança sem precedente na nossa história política. Sem os dois veteranos, o nome do deputado Walter Alves, filho de Garibaldi, começou a aparecer, sem que ele tenha demonstrado maior esforço para isso acontecer. O pai tem dito que no próximo ano, Walter ainda estará muito novo para tanta responsabilidade. Mas o PMDB anuncia a abertura da questão ainda este ano e, por via das dúvidas, já contratou uma grande pesquisa com a Analítica Consultoria, do norueguês Orjan Olsen, para complementar o sentimento de suas lideranças municipais, que desejam antecipar a saída da base governista.

Resta a ex-governadora Wilma de Faria, que não teve condições de disputar a Prefeitura de Natal, acomodou-se como vice de Carlos Eduardo Alves, para não continuar sem mandato, enquanto prepara a sua volta. É nesse ponto que ela se encontra. Apresenta-se como candidata a deputada federal, mas permanece com o ouvido no chão, se mostrando disposta a disputar uma vaga no Senado, o que não conseguiu alcançar em 2010. Não descarta contudo a possibilidade de disputar o Governo – sobretudo com bons índices revelados pela pesquisa que contratou – se conseguir viabilizar esse projeto atraindo algum grupo de peso eleitoral.

É possível que 2014 só se defina mesmo em 2014, mas com certeza as decisões terão de ocorrer antes que a temporada de veraneio acabe. Não havendo nenhum perigo de faltarem candidatos, nem alpendres de Tibau ao Sagi...



“A forma como foi conduzida a questão política e administrativa não correspondeu à expectativa do PMDB”.

DO DEPUTADO HENRIQUE ALVES, DANDO A SENHA PARA O DESEMBARQUE DO PARTIDO DO GOVERNO ROSALBA CIARLINI.

ZUM ZUM ZUM

► Começa nesta segunda-feira o Censo Nacional do Poder Judiciário promovido pelo Conselho Nacional de Justiça e aplicado pelo nosso Tribunal.
► Não se diga que o Governo do Estado está sem bala. Está formalizando a compra de R\$ 97.400,00 de munição a ABC (Companhia Brasileira de Cartuchos).

► “Universidade, gênero e movimentos sociais” é tema de uma mesa redonda que a UFRN promove nesta segunda-feira no CCHLA.
► Assembleias realizadas, nesta segunda-feira, na UFRN e UFERSA para definir a adesão a Semana Nacional de paralisação dos funcionários de universidades federais.

► Neste domingo se comemora o Dia do Soldado. Dia de Caxias.
► Termina nesta segunda-feira o prazo para estudantes de Comunicação se inscreverem para estágio na TVU e Universitária FM.
► Neste domingo também se comemora o Dia do Surfista.
► Em vez de “elefantes brancos” os

EFEITOS DA SECA

O verde na margem das estradas pode estar encodendo a fase mais cruel da seca no nosso Rio Grande do Norte. Em algumas áreas, começa a faltar água. Semana passada a Caern suspendeu o fornecimento d’água na cidade de Ipeira, porque o açude Martelo secou. Uma cidade-pólo, Pau dos Ferros, está ameaçada. Seu reservatório d’água entrou em sinal de alerta com o nível limitado a 14,5% da sua capacidade.

DUAS EDIÇÕES

O vereador Luiz Almir estreia, nesta segunda-feira, a sua volta à telinha da Band Natal. Agora em dois horários. Ao meio dia e meia e às 19 hs. Além de marcar presença no horário da programação popular das emissoras nate-lenses, segue depois a trilha aberta nacionalmente por José Luiz Datena.

MIL EMPREGOS

Uma empresa que está se instalando em Mossoró abriu inscrições para a contratação de mil empregos diretos. É a AeC, empresa de Business Process Outsourcing, que oferece serviços de “call center”. O grupo, de origem mineira, tem unidades em Campina Grane e João Pessoa e inicia em este mês o treinamento do pessoal. A unidade de Mossoró foi projetada para trabalhar com dois mil atendentes/telefonistas.

INJEÇÃO DE DINHEIRO

O pagamento da previdência social, que se inicia nesta segunda-feira, incluindo a antecipação da primeira parcela do 13º salário, vai representar uma injeção de R\$ 524 milhões na economia do RN

MADA NO ESTÁDIO

O Festival MADA (Música Alimento da Alma) está confirmado para os dias 21 e 22 de Setembro, no Estádio Senador João Câmara, tendo duas grandes atrações já confirmadas: a Banda Titãs e o rapper Criolo, que foi uma das principais atrações na última edição do festival.

TODO VAPOR

Depois de uma paralisação nas suas atividades, a Porcelanati Revestimentos, de Mossoró, retomou a sua produção, atingindo a média de 32 mil metros de porcelanato esmaltado e caminhando para alcançar a meta de 50 mil metros/dia.

seis estádios da Copa, já prontos, se tornaram elefantes dourados. Em 39 jogos levaram público de um milhão de torcedores.
► Fundação Getúlio Vargas e Confederação da Indústria revisaram as previsões de crescimento do PIB no próximo ano: menos de 2%; o verdadeiro “pibinho”.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Imposição importante

Tanto na esfera federal quanto na estadual, a palavra de ordem é orçamento. E em ambas também está na ordem do dia a palavra perdas. Em âmbito federal, o assunto está relacionado às emendas, que são propostas pelos deputados como forma de ajudar no desenvolvimento do Estado, mas que não tem a totalidade de recursos liberada. A conta é simples (e triste): dos R\$ 120 milhões pedidos para 2013, até agora apenas R\$ 48 milhões foram liberados, com ressalvas (políticas). Quem é da base do Governo recebe mais e mais rápido. Quem não, sofre.

Para além da questão política - de ser situação ou oposição - quem sofre mesmo são as cidades para as quais deveriam ter ido os recursos. São nesses locais que o orçamento impositivo realmente faz falta, porque é lá que vai ficar faltando a estrada, a ponte, o hospital ou outra obra que poderia melhorar significativamente a qualidade de vida daquela população.

Em âmbito estadual, o problema está na queda de arrecadação e na reprogramação financeira em andamento para adequar o orçamento. Desde que o processo foi deflagrado, Legislativo, Judiciário, Ministério Público e Tribunal de Contas estão numa pendenga com o Executivo para garantir que os recursos estimados sejam mantidos. O problema, também neste caso, é que o orçamento - como cansam de dizer os deputados - é uma ficção. Faz-se uma estimativa com base em estimativas repassadas pelo tesouro nacional. Se isso não se confirmar - o que está ocorrendo este ano - fica todo mundo a ver navios. Para completar a situação, mesmo sabendo que tudo se trata de estimativa, há quem dê o incerto como certo; e insista em querer as previsões como empenho certo.

Os dois casos, no federal e no estadual, mostram que o sistema de elaboração e execução do orçamento público brasileiro está defasado e precisa de aprimoramento. No caso nacional, acredita-se que o orçamento impositivo, que garante a liberação de recursos, é um bom começo para mudar. No caso estadual, o problema é mais profundo porque envolve a conscientização dos Poderes acerca do que podem ou não contar como recursos garantidos. Do meio dessa crise, era bem interessante que todos passassem a discutir melhor esse sistema orçamentário, para evitar que no futuro problemas como esse se repitam. A população, que é quem realmente paga por tudo isso, não merece ser penalizada pela falta de visão daqueles que podem (e devem) promover melhorias na sociedade.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br

Memória

A solidão de Brasília agoniava o presidente Costa e Silva, preocupado com o fato de a nova capital só funcionar “simbolicamente”, sem todos os serviços do Executivo, Legislativo e Judiciário. No Teatro das Nações, em Paris, o pano subiu e desceu dez vezes, sob aplausos da plateia, após o elenco do Teatro da Universidade Católica de São Paulo apresentar “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto. Nos salões de beleza, bonito mesmo era o “corte assimétrico”, uma tendência desde que Courrêges descobriu a fórmula.

Para a luta do tri, prestes a começar, o escrete brasileiro montou dois times – a seleção A e a seleção B, que jogam hoje e terça contra o País de Gales, no Maracanã, e contra o Chile, no Morumbi. Mal sabiam eles. Em 66, um dos grandes desafios era recuperar Amarildo, que veio da Itália com “excesso de peso”.

Via Varig (a internet da época), a correspondente Leona Shluger informava que Orson Welles roubara a cena no Festival de Cannes – “era como se um ídolo descesse das alturas para um breve diálogo com todos”.

Em Brasília, o professor Navarro de Brito, chefe interino do Gabinete Civil, por ordem do presidente da República, comunicou aos ministérios a dispensa do ponto dos servidores que comparecessem à Convenção Nacional do Lion Clube, em Poços de Caldas.

Na publicidade, a Ico Importação oferecia máquinas de escrever e calculadoras, para alugar ou vender.

No Social, Carlos Swann contou que todo mundo estava vestido a rigor no “Golden-Room” para ouvir a voz “estranha” de Charles Aznavour. Noticiou também que os senhores Julio Barbero e Santos Bahdur foram vistos tomando café com leite e “canolinha” na simpática leiteria da Rua Barata Ribeiro.

Em Goiânia, 350 japoneses solteiros de uma colônia hortigranjera consultaram as autoridades brasileiras para trazerem de seu país as moças compromissadas. Queriam casar. Com saudades, a produção de tomates caiu nos últimos meses. Era “nostalgia”, segundo moradores da cidade.

Em Washington, o senador Bob Kennedy declarou que os EUA devem promover a introdução das reformas na América Latina se não quiserem enfrentar um novo Vietnã. E disse que o povo do Nordeste brasileiro não pode estar feliz vivendo em “aldeias” onde sete em cada dez crianças morrem antes de completar um ano.

Nelson Rodrigues, danado contra os que criticavam a seleção, mandava, de sua coluna “A Sombra das Chuteiras Imortais”, um recado para o Teles, cronista de outro jornal: “para se identificar com o povo e se identificar com o ‘scratch’, a crônica precisa arder em labaredas como uma suicida suburbana”.

Uma beleza saber o que ocorria no mundo no exato dia em que você nasceu. Corre lá no site d’O Globo que por enquanto é de graça. E bom domingo.

Na poupança você poupa.
Com a LCI você ganha.
Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Jogo de empurra

Ministros do Tribunal Superior Eleitoral criticam, em conversas reservadas, a estratégia adotada pela ex-senadora Marina Silva para a criação da Rede Sustentabilidade. Para eles, Marina quer “jogar no colo” do TSE a responsabilidade de atestar a autenticidade das assinaturas de apoio ao partido. “Todos sabem o tempo que leva para se reconhecer uma única firma em cartório. Agora imagine autenticar 500 mil assinaturas deixadas no balcão na undécima hora”, diz um ministro.

LIÇÃO DE CASA

Membros do TSE dizem que a diferença da Rede para outras siglas, como PSD e PEN, é que, nesses casos, o tribunal apenas consolidou as assinaturas já reconhecidas e autenticadas.

TIC-TAC 1

Tribunais de sete dos nove Estados que foram alvo de reclamações formais da Rede afirmaram, em ofícios em resposta à corregedoria do TSE, que os prazos de certificação foram cumpridos na maioria dos cartórios e que atrasos foram pontuais.

TIC-TAC 2

Em Pernambuco, o TRE alega que 107 das 114 zonas eleitorais fizeram o trabalho no tempo correto.

DAS RUAS

Diante do cenário de incerteza, ministros do TSE temem que sejam convocadas manifestações em frente ao tribunal caso o partido de Marina não seja criado a tempo para que ela se candidate à Presidência, em 2014.

INFLAÇÃO

Prestes a obter seu registro, o Solidariedade, partido articulado por Paulinho da Força, teve assinaturas de apoio questionadas pelo TRE paulista. Em Suzano, um cartório registrou que 33 eleitores que apareciam nos registros da legenda negaram ter assinado os documentos.

QUEM?

E enquanto a segunda colocada nas pesquisas enfrenta dificuldades para viabilizar seu partido, advogados e políticos dão como certa a criação do PROS (Partido Republicano da Ordem Social), sem nenhum expoente de peso à frente.

NICHO 1

Aécio Neves (PSDB) quer usar o programa do partido na TV, em setembro, para se diri-

gir a um público específico: os jovens das classes B2, C1 e C2. Pesquisas encomendadas pelos tucanos mostram que esse segmento contribui, em média, com 60% da renda familiar.

NICHO 2

O discurso para o jovem que cursou universidade e trabalha será que o Estado deve garantir meios para ele empreender, palavra-chave do novo discurso tucano.

DESCOLADO

Na TV, Aécio deve aparecer falando em tom descontraído com jovens de todo o país. Vai usar uma expressão que ouviu da filha, Gabriela, ao abordar os eleitores: “papo reto”. “Esse público não gosta de ser enrolado por político”, justifica.

ESTIVA

Eduardo Campos (PSB) falará novamente a empresários paulistas na terça-feira. O governador pernambucano estará no Fórum Santos Export, que reunirá representantes do setor portuário.

OLHO NO...

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) apresenta amanhã emenda a projeto do colega Jorge Viana (PT-AC) de minirreforma eleitoral para limitar em R\$ 700 per capita as doações eleitorais de pessoas físicas.

...RELÓGIO

O projeto de Viana proíbe doações de empresas nas campanhas. Para Suplicy, a proposta é a única viável de ser aprovada em tempo de valer já para as próximas eleições.

FOCO

Na investigação interna sobre as denúncias de cartel em licitações de metrô e trem, a corregedoria do governo paulista deu prioridade a depoimentos de representantes das empresas, em vez de servidores públicos. Dirigentes de quase todas as firmas já foram ouvidos.

TIROTEIO

“A população quer médicos preparados e humanistas, e não as reações rancorosas e medievais da oposição sobre os cubanos.”

DO LÍDER DO PT NA CÂMARA, JOSÉ GUIMARÃES (CE), a respeito de declarações dadas por políticos opositores sobre a vinda de médicos cubanos ao país.

CONTRAPONTO

BOCA-LIVRE CONTRA A CRISE

O governador Eduardo Campos (PSB) falava, depois de palestra para empresários do setor da construção civil, em São Paulo, na semana passada, sobre as dificuldades fiscais enfrentadas pelos Estados diante do baixo crescimento da economia. — O cenário exige cautela e responsabilidade dos governantes — afirmou para empresários e jornalistas. Em seguida, brincou com os anfitriões: — Eu, por exemplo, estou aceitando todos os convites para almoços como este, porque é um jeito de economizar os gastos com custeio.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

PEC FOI APROVADA EM PRIMEIRA SESSÃO

A proposta da PEC foi aprovada no último dia 13 de agosto em primeira sessão. Por se tratar de uma emenda à constituição, a medida precisa passar por nova aprovação dos deputados. Entre o primeiro e o segundo turno, existe um prazo estimado em cinco sessões legislativas, de acordo com o regimento interno da Câmara. Desta forma, a próxima votação só deve ocorrer ainda nesta semana. Depois disso, o projeto segue para ser apreciada no Senado Federal, onde terá de passar por outras duas sessões.

Para o deputado Felipe Maia (DEM), um dos que subscrevem o documento da PEC 565 – o relator é o deputado Édio Lopes (PMDB/RR) –, o impacto financeiro será tão importante quanto o fim do uso político na liberação das emendas. “A liberação total das verbas somará R\$ 80 milhões, algo equivalente ao que a bancada consegue atualmente. A diferença é que o Governo Federal não poderá contingenciar os valores e nem barganhar a liberação de recursos por mais apoio político”, assevera.

A proposta apreciada na Câmara não faz vinculações a nenhuma área do governo. A presidente Dilma Rousseff (PT), na semana passada, havia expressado o desejo de que 50% das emendas individuais fossem



▶ Felipe Maia subscreve PEC do orçamento impositivo



▶ Henrique diz que PEC atende carências dos municípios

destinadas à saúde. Além disso, reclamou que se trata de mais uma despesa obrigatória criada para sobrecarregar o orçamento. “São apenas justificativas para impedir a aprovação. De forma prática, o governo não quer perder o uso político da liberação das emendas”, sinaliza Maia.

A aprovação do orçamento impositivo também é defendida por Henrique Eduardo Alves (PMDB), atual presidente da Câmara, que utilizou a bandeira da PEC para chegar ao comando da Casa. “A emenda individual é importante, sim. Ela atende nossas bases e carências dos

nossos Municípios, e não podem ficar à mercê da boa vontade, ou da má vontade, ou da interpretação de qualquer que seja o Governo, do passado, do presente ou do futuro”, acredita. Em 2013, Alves conseguiu a aprovação de R\$ 10 milhões das suas emendas.

PROPOSTA TAMBÉM DEVE PASSAR PELO SENADO

O Senado Federal também deve aprovar a PEC 565/06. A medida é apoiada pelo presidente da Casa Renan Calheiros (PMDB). No entanto, ela deve sofrer algumas alterações. A pressão do governo é que seja aprovada a restrição de 50% das emendas para a área de saúde. Caso seja aprovada na Câmara na próxima semana, a proposta deve ser apreciada na primeira semana de setembro.

Para o senador José Agripino (DEM), a liberação do orçamento deve garantir o fim do uso político das emendas parlamentares. Os 81 senadores também têm a disposição R\$ 15 milhões anualmente. Ele aponta para um estudo do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), que mostra a relação entre partidos e recursos liberados.

De janeiro a julho deste ano foram empenhados R\$ 39,5 milhões em emendas específicas. Só este mês foi liberado R\$ 313 milhões. Vale lembrar que em



▶ Para Agripino, liberação do orçamento garante fim do uso político das emendas

agosto foi marcado pela votação dos vetos presidenciais, como o da Lei do Ato Médico, que regulamenta a medicina, e o que retira do cálculo dos repasses dos fundos de Participação dos

Estados (FPE) e dos Municípios (FPM) as desonerações feitas pela União.

“Os prefeitos ligados aos partidos de oposição, que são tão prefeitos quanto os outros, ficam

sem recursos para aplicarem nos seus municípios. Para um governo que se diz republicano, essa é a digital da perversidade e da coisa facciosa”, acrescentou Agripino.

Em 2013, os senadores do PT tiveram conseguiram liberar R\$ 84 milhões, algo que representa 28% do total deste ano. O maior aliado do governo, o PMDB, conseguiu R\$ 70 milhões (26%). E o PSB obteve R\$ 38 milhões (19%). “Já os partidos de oposição, como Democratas e PSDB, ocupam o final da lista” assinala.

Segundo informações do SIAFI, o DEM conseguiu empenhar apenas R\$ 244 mil (0,2%). Já o PSDB teve sorte ainda pior. Foram empenhados apenas R\$ 71 mil (0,03%). “Essa é a prova cabal de que é preciso aprovar o orçamento impositivo. Na hora de fazer valer sua vontade, o governo libera, vergonhosamente, para os partidos da base, sendo que o dinheiro é do contribuinte brasileiro”, critica Agripino.

EMENDAS COLETIVAS NÃO ENTRAM NA PEC

As emendas ao orçamento também são coletivas, feitas em consenso pelas bancadas estaduais. A PEC 565, entretanto, não vai influenciar este tipo de intervenção. Por se tratar de um orçamento autorizativo, a depender da arrecadação de impostos e contribuições financeiras, o governo realiza reajustes na liberação dos repasses. Os deputados do Rio Grande do Norte apontaram para 2013 um montante de R\$ 175 milhões, mas a aprovação chegou a R\$ 100 milhões. As emendas das bancadas estaduais têm valores mais

altos que as individuais, mas têm dinâmicas diferentes. Nos Estados, este tipo de recurso geralmente é destinado às grandes obras, como, por exemplo, os R\$ 14 milhões em equipamentos agrícolas aprovados em 2013 para municípios potiguares atingidos pela estiagem. “As emendas coletivas também sofrem de uma contenção de gastos do governo federal. No entanto, o maior problema são as individuais, de menor valor, e que são destinadas para pequenas obras nos municípios”, detalha o Betinho Rosado.

Veja a atual distribuição de valores empenhados pela bancada potiguar

Fábio Faria (PSD) – R\$ 5 milhões

Betinho Rosado (DEM) – R\$ 3,2 milhões

Sandra Rosado (PSB) – R\$ 4 milhões

João Maia (PR) – R\$ 5 milhões

Henrique Alves (PMDB) – R\$ 10 milhões

Fátima Bezerra (PT) – R\$ 10 milhões

Paulo Wagner (PV) – R\$ 4 milhões

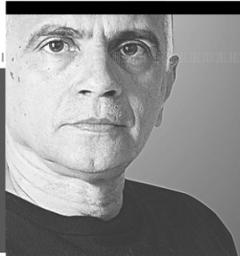
Felipe Maia (DEM) – R\$ 7 milhões

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS APP STORE NOVO JORNAL NOVO JORNAL (84) 3342.0369 novojornal.jor.br

Jornal de

FRANKLIN JORGE

Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos



www.osantooficio.com

De volta à ilha da fantasia

A recente demissão de Adriano de Souza do cargo que exercia na Fundação José Augusto foi o sinal de alerta que estava faltando para nos fazer enxergar os fatos preocupantes que dificultam e fragilizam a confiança de todos num governo que em cultura optou pelo espetáculo e a pirotecnia em detrimento do trabalho sério que se faz necessário para o resgate da imagem pública de uma instituição que se tornou sinônimo de descrédito. Sobre tudo por revestir-se, essa contratação de um profissional competente e bem conceituado, como o jornalista e editor Adriano de Souza, de uma auspiciosa expectativa de ganhos reais para a dinâmica da cultura financiada pelo governo do estado.

Adriano, gente do ramo e com tal reconhecido e respeitado em nosso meio, foi apenas mais uma esperança que se desfez de encontro a realidade comezinha no âmbito da cultura financiada com o dinheiro dos nossos impostos. Em apenas algumas poucas semanas lidando com suas novas atribuições e responsabilidades, outorgadas pela função que tentava desempenhar a contento, logo constatou - por experiência própria - a gravidade da situação da Leitura e do Livro sob os cuidados da FJA. Entregues ao deus-dará de agentes desmotivados, indiferentes ou sobrecarregados de trabalhos realizados em condições precárias - uns pouquíssimos capazes de produzir, na verdade, dotados de uma boa vontade inesgotável -, esfalfados e tiranizados por uma agenda que nunca consegue viabilizar-se por falta de recursos e planejamento.

Como coordenador dos segmentos

Livro e Leitura, dois setores que de fato necessitam de incrementos urgentes e sistemáticos em favor de uma produção literária de qualidade e não apenas dos agraciados pelo sistema, não aguentou o editor de Perigo Iminente na ingrata função senão apenas algumas poucas semanas em que viu e avaliou a situação da cultura e a impossibilidade de sair do atoleiro gerado pela inépcia e o marasmo de sucessivas gestões ineptas ou equivocadas, respaldadas em compadrio e apadrinhamento político.

Não surpreende que a Fundação José Augusto tenha descido ao mais baixo patamar da credibilidade entre nós. Sem dúvida, não podia ser diferente. Vivendo sem gestão e sem rumo, apegada a práticas viciosas e carcomida pela insistência com que caminha na contramão da história, a Fundação José Augusto tornou-se, em todos os sentidos, uma massa falida que seus dirigentes vem empurrando com a barriga, governo após governo, até desembocar nessa gestão midiática e descomedida. Uma gestão que capitulou ao espetáculo, ou seja, ao faz de conta de uma frívola cultura de eventos banais que desacredita a capacidade do governo de urdir uma política cultural decente para o Rio Grande do Norte; uma carteira de ações positivas que viesse a quebrar o círculo vicioso de uma cultura descartável e frívola, questionável e questionada por todos, que vem se locupletando gestão após gestão. Uma cultura, enfim, que se compraz na montagem de cenários e a confecção de releases para divulgar ações que se esgotam no esforço do próprio anúncio, pois sabemos todos que não contam

com respaldo funcional nem com os recursos administrativos básicos para tornar realidade a coisa sonhada, uma enfiada de ações inconsistentes ou despropositadas que o diretor de teatro Rodrigo Bico chamaria de "é-ventos"; algo sem substância e, como produto cultural, não deixa nenhum resíduo de conhecimento. E, como resultado dessa política - ou ausência de uma ação sistemática nesse sentido -, muitos dos eventos anunciados não chegam a se realizar, por falta de público e/ou pelo absoluto descrédito da instituição que os produz. "Ah, é coisa da Fundação", logo dizem, e deixam-na de molho. São poucas as ações que trazem a sua chancela, prestigiadas; e quase sempre, quando isto ocorre, é porque o evento é associado ao fato de ser recomendado pelo trabalho e desprendimento de uns poucos.

Essa falta de investimento em recursos humanos, em equipamentos e em manutenção necessários ao desempenho da mais prosaica função administrativa, como a existência de escada para a substituição imediata de lâmpadas queimadas e outras medidas de rotina que tem estressado os poucos que ainda ocupam cargos comissionados na Fundação ou querem produzir alguma coisa, no âmbito de mais de 500 funcionários que em sua maioria não tem função definida. E, o que é pior, uma gente que se sente injustiçada pelo atual governo, algo que azeda as relações e paira sobre todos como um prenúncio sombrio e que torna penoso o serviço prestado pelo governo à cultura norte-rio-grandense. Apesar dessa carência de recursos

humanos e de equipamento - que saltam aos olhos de todos os que tiveram ocasião de conhecer-lhe os meandros -, a Fundação José Augusto padece de alguma distonia grave que a faz açodada e temerária, arvorando-se sempre em dar passada maior que o pé e sem medir as consequências de sua falta de ponderação e discernimento de suas atribuições e responsabilidades. Não se compenetra de suas fragilidades e acaba irritando a todos, como um desses doentes terminais que de maneira volúvel e ridícula afetam boa saúde. Está a literatura, nas mãos da Fundação José Augusto, em estado terminal. Como a Saúde, a Segurança e a Educação estão sucateadas e agonizantes, assim também está a Cultura, não se justificando o anúncio da participação do governo em feira de livro no estrangeiro a não ser como um delírio da secretária extraordinária da cultura, a abalar-se com todo o seu açodamento até a Alemanha, para exibir lá o que não tem a Fundação José Augusto recursos nem competência para manter aqui: operacionalidade e a dinâmica de um órgão cultural que carece, sobretudo, de gestão e responsabilidade.

Ora, está claro que se trata apenas de mais um agente do governo fazendo turismo cultural às custas do erário. A Fundação José Augusto não vai puder fazer na Feira do Livro de Frankfurt o que não tem conseguido, sob nenhuma rubrica, fazer aqui. Como manter a operacionalidade de setores criados para cuidar, entre nós, do livro e da leitura, corroborando a fama de ser uma instituição de fachada, capaz apenas de armar cenários e produzir factoides. Não teve recursos nem competência

para manter, cuidando do Livro e da Leitura, o competente jornalista e editor Adriano de Souza, vai ter condições de impressionar editores e leitores europeus para a nossa anônima produção literária? Sua demissão [por deliberação própria] foi a pá de cal, foi o que pensamos todos ao sabermos que Adriano de Souza pedira o chapéu. A prova de que a Secretaria Extraordinária de Cultura é somente mais um reles cabide de emprego, a despeito de ser a sua titular, como diziam antigamente os sertanejos, um bicho para o trabalho. Porém, infelizmente, sem tino. Suas escolhas tem sido, danosamente para a nossa cultura, equivocadas.

A prova incontestada do desmazelo para com a cultura é o Forte dos Reis Magos. Símbolo, por excelência do Rio Grande do Norte, nosso mais antigo e ilustre monumento gerava a maior receita da própria Fundação José Augusto - oriunda da venda de ingressos - e, apesar de contabilizar um fluxo de 1 milhão de visitantes ao preço de R\$ 3,50, nenhum centavo dessa dinheirama foi jamais usado para a manutenção do Forte, que, do ponto de vista físico, chegou recentemente a uma situação preocupante. Como os demais equipamentos culturais, entre os quais citaria o Teatro Alberto Maranhão e a Pinacoteca do Estado, que estão caindo aos pedaços enquanto a secretária de cultura faz turismo cultural sob o pretexto de caitetuar nossos livros. Este ano já esteve na Rússia, em companhia do marchante [de artistas] Antonio Marques, visitando o Hermitage e agora se prepara para "vender" nossos autores na Alemanha!

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

O jumento na sala

Há relatos, contos ou fábulas que atravessam os tempos com a mesma moral, mesmo que mudem as versões. Em cada canto tem seu jeito de contar.

Ciço e Bastiana são casados há mais de vinte anos, moram numa pequenina casa, que serve de moradia e marcenaria, onde Ciço ganha a vida fazendo ou consertando móveis.

Para ampliar a oficina de carpinteiro, Ciço roubou um pedaço da sala, onde Bastiana senta-se à tarde para fazer crochê ou alinhar tricô. Há dez anos, Ciço aguenta a cantilena de Bastiana: "Isso não é uma sala. É um chiqueiro, além de pequena infestada de pó de madeira. Isso é um inferno".

Num dia de raiva, Ciço teve uma ideia de jerico. Pegou o jumento de botar água e o amarrado dentro da salinha de casa. Prendendo o cabresto numa trameia da janela do oitão.

Bastiana quase endoia. Ou piora. Disse que não aceitava aquilo. Ciço, fingindo calma, falou com autoridade: "Ele vai morar aqui por quinze dias, nem um dia a mais ou a menos".

Se Bastiana pensava que a sua sala não poderia ser pior, descobriu que a ruindade não tem fronteira. Há sempre uma chance de piorar.

Agora, o que era ruim ficou pior. Se a sala era pequena, agora o sofá de Bastiana dividia espaço com o jumento, o capim, a água, a bosta e o rincho do bicho, a qualquer hora do dia ou da noite.

Pense num inferno requentado. Reaquecido. Foram os quinze dias mais longos daquele casamento. Ciço não arredou pé. E Bastiana praticamente deixou de usar a sala. Passou a fazer tricô na cozinha, pro lado do sol.

Até que se passaram os quinze dias. Quando Ciço retirou o jumento da sala, Bastiana e sua filha pequena fizeram a faxina do local, lavando o cocô do jegue, esfregando as manchas dos cascos, e defumando o ar impregnado de chiqueiro.

"Como é gostosa a minha sala, graças a Deus". Era a mesma sala de antes. Ou melhor, de antes do jumento. Ciço ganhou sossego e Bastiana ganhou sua sala de volta. Sem qualquer reforma. Só com a retirada da piora.

Pois bem. O funcionalismo público reclamava da falta de segurança, da saúde pública inexistente e da educação pública deficiente. Das estradas ruins, dos buracos nas ruas.

Quando se pensa que nada poderia ficar pior, o Governo pôs o jumento na sala. Não garante mais o pagamento do funcionalismo em dia.

Quando chega o fim do mês, ninguém se lembra mais da saúde pública, educação, segurança. Tá todo mundo, do funcionalismo, pensando na feira e nas contas.

E fica essa angústia. Não há calendário fixo. Uns apostam no pior, se é que ainda pode haver o pior; outros apostam numa saída, por ser véspera de eleição. Há quem diga que não é dinheiro que falta. É excesso de jumento na sala.

Quando chega o fim de mês, ficamos feito Bastiana, dividindo a feira com o jumento. Se o pagamento sai em dia, esquecemos tudo e adoramos a mesma sala. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
nesta espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Cidades

AULA EM TEMPO DE GREVE



Em Natal, a greve dos professores paralisou as aulas em várias escolas. Os alunos foram obrigados a estudar em casa ou em outros locais. A situação é crítica para a educação da cidade.

Exemplo de educação

Li atentamente a opinião do NOVO JORNAL sobre a greve na educação do RN e apesar de constatar que o governo está desorganizado vejo a tal greve como mais para atender aos reclamos políticos dos membros do sindicato do que aos interesses dos professores e da educação em geral. Os professores que realmente se interessam pela qualidade da educação e principalmente os alunos, não merecem o sindicato que têm.

Manoel Luiz Pessoa
Pelo Site

Cubanos

Não é possível que o país assista silencioso a essa campanha dos médicos brasileiros e de suas entidades contra a vinda de profissionais cubanos. Um absurdo o que se está fazendo. Prefeitura nenhuma, governo nenhuma aceitará médico atuando em sua cidade sem conhecimento adequado da profissão. Os pacientes serão os primeiros a denunciar atendimento ruim e falta de conhecimento. Os cubanos e todos os outros precisam fazer provas de capacitação, mas não podem ser linchados previamente. Que vergonha da classe médica brasileira.

Rodrigo Medeiros
Por e-mail

Futebol

Sobre a notícia "Rubens Guilherme repudia carta do América à CBF": está irritado porque não tem palavra mesmo, todo mundo se lembra da foto nos jornais com direito a nota oficial do governo do estado, confirmando o acordo. Se ele não manda na casa dele, é outra coisa...

Caio Fábio
Pelo Site

Professores

O fato de não estarmos totalmente paralisados não significa que não concordamos com a pauta do sindicato, só não concordamos como foi o desfecho para se chegar à greve. Estamos sentindo na pele as consequências de um governo autoritário e damos um exemplo à sociedade de união com os alunos. O sindicato é legítimo quando propõe a greve, mas, na democracia, somos livres para enxergarmos o melhor caminho. A justiça está do nosso lado. E isso é um alerta para que possamos buscar essa estratégia, assim como está sendo feita pelo Sinte. Enfim, a greve é legítima, merecida, mas quem não entrou, pensou que não podia arcar com as consequências.

Thiago Araújo
Pelo Site

Artigo

O artigo de Rafael Duarte no NOVO JORNAL de sexta-feira é aula de argumentação e técnica. Coisa de quem sabe redigir.

Rodrigo Hammer, @rodrigohammer
Pelo Twitter

PAC

Sobre a matéria "Natal foi contemplada com dez projetos no PAC Cidades Históricas": Enfim, uma boa notícia!

Patrícia Amaral, @PatriciaTurismo
Pelo Twitter

Juvino

Não façam doação que não sejam fraldas para o Juvino. O resto é roubado. Toalhas, lençóis, roupas não chegam para os idosos.

Ana Carolina Tavares, @tavarescarol
Pelo Twitter

Futebol

Sobre a matéria "Depois da goleada, folga na Rota do Sol": Acho que para alguns ou vários jogadores, os descansos serão fora do RN...

Claudionor Tomaz, @claudionortomaz
Pelo Twitter

Lixo

Sobre matéria "Licitação do Lixo tem sobrepreço de R\$ 11 milhões, diz TCE": Tem boi na linha???

Luiz Almir, @luizalmir_m
Pelo Twitter

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



6 MILHÕES DE OBRIGADOS!

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte vem a público agradecer ao presidente da Câmara Federal, Henrique Eduardo Alves, pelo empenho na obtenção dos recursos (da ordem de R\$ 6 milhões) que irão viabilizar a implantação do monitoramento de segurança por câmeras nos principais corredores comerciais de Natal, atendendo a um pleito encaminhado diretamente pela Fecomércio, chancelado pela governadora Rosalba Ciarlini e com o apoio técnico do Governo do Estado, através da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado, na pessoa do secretário Aldair da Rocha e toda sua equipe.

Com a implantação, ganham os empresários do setor; com mais tranquilidade para que continuem trabalhando, gerando emprego e renda para o nosso povo; e também toda a população da cidade.

Obrigado, Henrique!

E parabéns por mais esta demonstração de espírito público e comprometimento com o povo do Rio Grande do Norte.



Fecomércio RN





Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CAPITALIZANDO O MARKETING

/ FUTEBOL / PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE COMEMORA MOMENTO VIVIDO PELA ENTIDADE, ELEGE FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO COMO ALIADA E CONTA COM A COLABORAÇÃO DOS TORCEDORES PARA POTENCIALIZAR OS SORTEIOS DE SEU MAIS NOVO PARCEIRO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A FEDERAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE de Futebol (FNF) vai ganhar 10% do valor de arrecadação do Clube Cap, um título de capitalização da empresa Invest Capitalização S.A. (Investcap) com matriz no Rio Grande do Sul.

O presidente José Vanildo da Silva disse que o contrato de convênio entre a FNF e a Investcap é uma ação de gestão para profissionalizar a entidade, que era desorganizada. Hoje, a palavra na Federação de Futebol é marketing esportivo.

Pelo contrato assinado com a Investcap, o Clube Cap só vai começar a render receita para a Federação, três meses depois do início dos sorteios de prêmios. O primeiro foi realizado terça-feira passada com transmissão ao vivo pela Band TV Natal.

A Investcap é responsável por toda a administração do Clube Cap, lançado no último dia 9 de agosto. Quem compra uma cartela vendida por R\$ 8,00 concorre a quatro prêmios semanais às terças-feiras, inclusive carros e motos. "O gerenciamento do Clube Cap é todo da empresa, a Federação entra com sua marca", explicou o presidente da FNF.

Segundo José Vanildo, o produ-

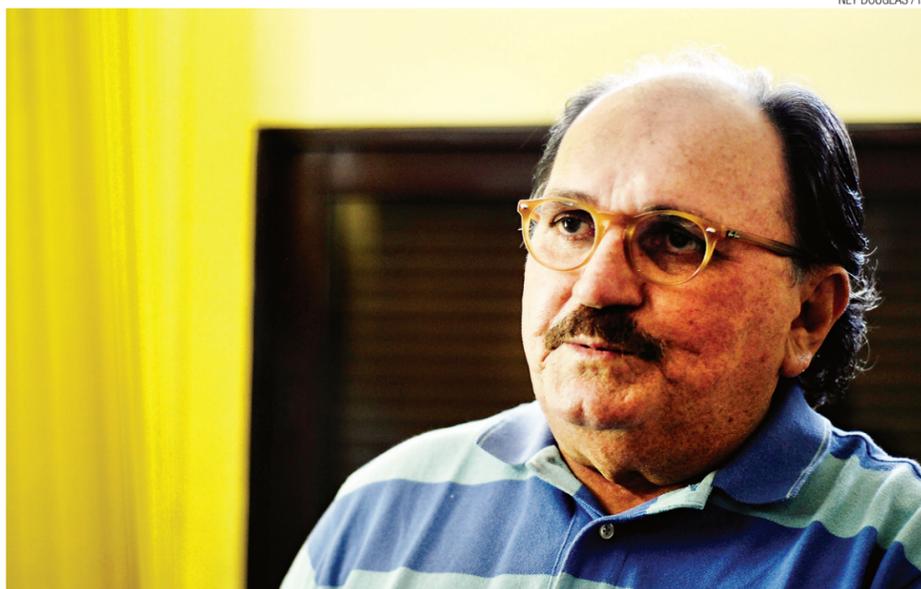
to vai promover o desenvolvimento econômico e social da entidade na gestão da qualidade do futebol potiguar através de melhorias da infraestrutura física e atividades socioeducativas.

O presidente da Federação não disse quanto em valores nominais será depositado na conta da FNF. Resumiu que tudo vai depender da quantidade de cartelas a serem vendidas pelo Clube Cap, que é diretamente supervisionado pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do Governo Federal que controla e fiscaliza o mercado de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro.

As cartelas são vendidas nas ruas, como outros títulos de capitalização que dão prêmios. Um diferencial é que as pessoas também podem comprar pelo site www.clubecaprn.com.br do Clube Cap.

Captar novas fontes de receita é o modelo de gestão da Federação implantado por José Vanildo. "Desde que assumi, vislumbrei a possibilidade de autonomia econômica e financeira da Federação", sustentou o presidente. Ele comentou que hoje a FNF não tem dependência alguma do Governo do Estado e permanece, apenas, recebendo cotas da Confederação Brasileira de Futebol, CBF.

Os empresários só investem no



► José Vanildo, presidente da FNF: na falta de apoio das empresas potiguares foi buscar os patrocinadores lá fora

que acreditam que vai dar retorno, explicou José Vanildo, e a Federação hoje é uma marca que dá respostas financeiras a quem nela investe, segundo ele porque está em pleno processo de reforma administrativa e conceitual. "Hoje caminhamos sem as ações pontuais do Governo como acontecia nas gestões passadas", comparou.

Por isso, a Federação contratou uma empresa de marketing esportivo, a 10 Sports, para cui-

dar de sua imagem e sugerir ações. "Infelizmente, hoje ainda persiste na cabeça dos empresários locais a ideia que futebol não é um bom negócio para agregar valor às suas marcas", lamentou José Vanildo.

Enquanto as empresas locais torcem o nariz para o esporte mais cultuado pelo brasileiro, o futebol, o presidente da FNF comemora a atenção de empresas nacionais. A Federação tem contratos de patrocínio com a Chevrolet, Lupo, Rota

do Mar, Umbro, Pitu, Óticas Diniz, EcoHorse e Banco do Nordeste, que viabilizaram o Campeonato Potiguar 2012 e o deste ano.

O contrato com a TV Esporte Interativo para transmitir os jogos do Campeonato Potiguar 2014 é outro acerto citado por José Vanildo dentro da nova fase da Federação. "Diferente das emissoras de televisão de Pernambuco, as locais não patrocinam futebol", lamentou.

ABC e América já selaram parceria com o Arena das Dunas para utilizarem o novo estádio gerenciado pela empresa OAS. A Federação, explicou José Vanildo, também quer firmar uma parceria para utilizar o Arena, mas não há nada definido além do campo das intenções.

CAMINHOS

Os efeitos da administração profissional são visíveis, frisou José Vanildo. No campeonato deste ano, foram investidos R\$ 300 mil só em arbitragem para os 125 jogos. O presidente explicou que o corpo de árbitros composto pelo juiz, auxiliares, delegados e representantes são pagos com antecedência de dois dias da realização dos jogos.

Para atingir os níveis de investimentos atuais, José Vanildo, que está na presidência da FNF desde 2008, frisou que teve que enxugar a folha de pessoal. Reduziu de 46 para 18 o número de funcionários e informatizou a Federação. Parte dessa reestruturação é bancada com os repasses anuais da CBF, que chegam a R\$ 700 mil/ano, e com os patrocínios.

Os recursos financeiros não são os únicos parâmetros utilizados para melhorar a atuação da Federação, declarou. A principal ação, notificou, é a gestão profissionalizada que permite a interiorização.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

A MP 621 e a espetacular precarização do trabalho médico

Programa Mais Médicos do governo federal faz um reconhecimento da importância do profissional médico e do apelo da população por sua presença, mas a partir daí se equivoca nas medidas, fazendo acrobacias jurídicas para simular uma situação de ensino num programa que é por sua natureza trabalhista e assistencial. O reconhecimento do direito do acesso da população ao profissional médico se configura na legítima premissa que se desenvolve por caminhos tortos para sonegação de direitos trabalhistas a esses profissionais e na mais espetacular precarização que já atingiu no país qualquer categoria de trabalhadores. O programa que, insista-se, reconhece uma situação de escassez de médicos e tenta solucioná-la, propõe em três pilares as providências que resolveriam a questão, todas elas pisando nas leis, simulando situações jurídicas inexistentes, e sem dar soluções duradouras para necessidades permanentes, como é o caso de assistência à saúde. Vamos analisar as proposições e as possíveis alternativas. O governo diagnosticando a falta de médicos em quase 700 municípios do País e uma exigência por sua presença, possivelmente com um número de vagas de até 15 mil médicos, cria uma medida provisória com um chamamento a profissionais sem concurso, sem contratos e sem direitos trabalhistas. Inventa um programa de atração a médicos estrangeiros sem revalidação de seus diplomas e sem proficiência em língua, informando que vai confiná-los numa área geográfica, com risco de devolução ao seu país de origem se atenderem fora dessa área. Além disso, nega a eles também os direitos trabalhistas e prevê devolução do recebido como bolsa se desistirem do programa, antes de três anos. Isso é trabalho escravo, proibido por tratados internacionais, dos quais o Brasil é signatário. Como terceiro item, obriga os médicos em formação de trabalho obrigatório no SUS por dois anos, em típica ilegalidade de trabalho forçado. Quais as alternativas? Concurso público nacional, carreira federal, piso Fenam, disponibilização por convênio para as prefeituras, revalidação do diploma, proficiência em língua portuguesa e direitos trabalhistas para os estrangeiros. Quanto ao ensino, discussão aprofundada com academia e entidades sem artifícios para exploração de mão de obra. Encontramos então um paradoxo, na tentativa de garantir médicos para a população, o que é legítimo, o governo escandalosamente pisa na lei e viola direitos fundamentais dos trabalhadores, além de colocar em risco a população, quando não exige revalidação dos estrangeiros, nem faz concurso para garantir a qualidade dos profissionais que atenderão aos brasileiros. Nesse contexto, fica entendido que com 567 emendas que tentam devolver alguma lógica ao programa, dentro do respeito à constituição, à legislação trabalhista e aos direitos humanos tanto dos cidadãos brasileiros que precisam de assistência à saúde, quanto dos trabalhadores que prestarão essa assistência, a medida provisória não se sustenta no formato atual. Cumpra então às partes envolvidas entender que é direito humano receber assistência à saúde e é direito humano respeito à dignidade do trabalhador e aos seus direitos.

Geraldo Ferreira
Presidente da Fenam e do Sinmed RN

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

LUIZ ALMIR ESTÁ DE VOLTA NA TELA DA BAND.



RIO GRANDE DO NORTE URGENTE

SEGUNDA A SEXTA
12H30 1ª EDIÇÃO
18H50 2ª EDIÇÃO



BAND.COM.BR/NATAL



[/BANDNATAL](https://www.facebook.com/BANDNATAL)



BAND

NA ILHA DO SAL

FOTOS: NEY DOUGLAS / N

MAIS SAL NO NEGÓCIO

Dólar em alta e Terminal Salineiro ampliado, depois de um ano pífio para a indústria do sal no Rio Grande do Norte, os empresários comemoram os ventos que sopram favoráveis à recuperação do setor, que sai de uma produção de quase zero em 2012 com projeções de mais de 5 milhões de toneladas por ano.

O vice-presidente do Sindicato da Indústria de Extração de Sal (SIESAL), Airtton Paulo Torres, disse que com o dólar em alta as exportações tendem a se viabilizar mais rapidamente. "Mas não é nada do dia para a noite", frisou. Segundo ele, retomam contratos de exportação que foram perdidos no passado recente demanda sempre um tempo. Às vezes, não inferior um ano e um ano e meio.

Se houver excedente de produção além das necessidades do mercado interno, como no passado recente, o setor deve voltar à normalidade no campo da exportação. Na verdade, melhor, que as antigas proporções do Porto-Ilha já estavam atrapalhando os embarques. "Tinha uma certa dificuldade de operar porque os navios estão crescendo muito de tamanho. Ele (o porto) precisava ser maior para ter uma maior capacidade de estocagem e para poder então carregar os navios de maior porte", completou.

O SIESAL trabalha na recomposição dos estoques e retomada de contratos para que o porto volte a exportar como no passado quando chegou à marca das 800 mil toneladas de sal/ano. Em 2013, deve chegar às 300 mil toneladas para África, EUA e Canadá, basicamente.

O sindicato tem 35 salinas associadas no Rio Grande do Norte com capacidade de produção anual de 5,5 milhões de toneladas.

Este ano o setor está em recuperação. Airtton Torres frisou que espera atingir o máximo permitido pela estrutura das salinas. "Se São Pedro ajudar, pretendemos chegar à capacidade nominal de 5,5 milhões de toneladas", finalizou. O setor salineiro emprega, de forma direta e permanente, cerca de 15 mil pessoas e ainda gera mais de 50 mil empregos indiretos.

PAC

"A ampliação do Porto-Ilha de Areia Branca significa a duplicação da capacidade de armazenamento e escoamento do sal produzido no Estado", explicou o presidente da Codern, Pedro Terceiro de Melo.

De acordo com o presidente da Codern é a segunda obra estruturante do Terminal que recebeu investimentos de R\$ 270 milhões do PAC do Governo Federal – a primeira reoperação de ampliação depois da construção foi em 2008 com a implantação de um novo sistema de atracação de navios.

Na visita feita por empresários quarta-feira passada, o superintendente do Sebrae/RN, Zeca Melo, que não conhecia o terminal, disse que, ampliado, o Porto Ilha vai dar suporte à atividade econômica do Rio Grande do Norte e do país. "Para um estado que só consegue investir 3% de seu orçamento e um país que investe 18%, o Porto-Ilha é uma demonstração que essas obras são necessárias para viabilizar a grande empresa", avaliou.

O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/RN, Sílvio Bezerra, ressaltou que o investimento é importante porque é um exemplo de que, quando se faz um investimento correto, os resultados aparecem.

/ PORTO / AMPLIAÇÃO DO TERMINAL SALINEIRO DE AREIA BRANCA AUMENTA CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DO ESTADO E COINCIDE COM RETOMADA DA PRODUÇÃO DAS SALINAS POTIGUARES; META É RECONQUISTAR CLIENTES NO MERCADO EXTERNO



► O Porto Ilha de Areia Branca fica a 14 quilômetros da costa, no meio de uma depressão que facilita a atracação de navios de grande porte

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

Navios de bandeiras nacional e internacional chegam, fundeiam, abastecem seus porões com milhares de toneladas de sal em alto mar e partem para seus destinos. A cena é incomum e só acontece no Rio Grande do Norte, mais precisamente no Terminal Salineiro de Areia Branca Luiz Fausto de Medeiros, mais conhecido como Porto-Ilha, a 14 quilômetros da costa, na região Oeste Potiguar. Este ano, o terminal inaugurou sua ampliação, uma obra de R\$ 270 milhões, que no mundo dos negócios significa investimento em competitividade.

O Rio Grande do Norte, beneficiado pela natureza, é desde sempre o estado maior produtor de sal do Brasil. Responde por 95% da produção nacional e a ampliação do Porto-Ilha, que muitos consideram atrasada em mais de trinta anos, chegou em um momento de desafios para a indústria salineira, que, por falta de infraestrutura logística e pelas chuvas de 2011 perdeu mercados.

Os efeitos das chuvas fizeram a capacidade de produção anual de 5,5 milhões de toneladas/ano cair a praticamente zero no final de 2011. Com a estiagem de 2012, a recuperação acentuada coincidiu com a nova fase do Porto-Ilha inaugurada em abril. Na quarta-feira passada, a diretoria da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) levou representantes de entidades empresariais e imprensa para conhecer a nova fase do Terminal Salineiro.

A gerente do Terminal de Areia Branca, Tássyla Barbosa, 27, está entusiasmada com as possibilidades futuras e a competitividade para a indústria salineira, já que a obra também contemplou um novo descarregador de barcaça (DB) passando a operar com 4.

"Passamos a ter um sistema transportador todo renovado e com sua capacidade ampliada em 60%", comparou Tássyla. O embarque de sal nos navios passa de 1.500 para 2.500 toneladas/hora. A plataforma de armazenamento foi ampliada de 100 mil toneladas para 150 mil toneladas de sal. Antes eram 100 mil toneladas. Hoje o Terminal recebe sal dos polos produtores de Macau, Areia Branca, Mossoró, Galinhos e Grossos.

Operam no terminal as empresas Salimar e Diamante Bran-

co com embarques para abastecimento local através dos portos de cabotagem (dentro do país) e para exportação. Na lista do mercado externo estão vários países da África, Estados Unidos e Canadá. Quarta-feira passada o navio Clementine, de bandeira inglesa, estava aguardando o embarque de 43 mil toneladas de sal para a Nigéria.

O Porto-Ilha é uma obra única no mundo (na Alemanha há um porto off-shore, no mar, mas não com as características do Terminal de Areia Branca). Sua construção foi iniciada em 1968; a inauguração aconteceu no dia 3 de fevereiro de 1970, mas só começou a operar em no dia 4 de setembro de 1974, para atingir sua capacidade máxima dali a 30 anos.

Construído com areia e aço, o projeto foi executado pela empresa norte-americana Soros Associates Consulting Engineers. Reza a lenda que a localização foi indicação de um antigo pescador de Areia Branca, que conhecia um local com uma grande fenda. Segundo Tássyla Barbosa, o terminal foi concebido para escoar a produção salineira a partir de uma construção que não precisasse aportar em terra.

O Porto-Ilha aproveitou o acidente geológico, um canal natural de 15km de extensão, com profundidade de 18 metros e largura entre 400 metros e 1 mil metros. Tem a vantagem de não precisar dragar para a retirada de areia. "É um canal natural que permite que navios de grandes proporções (até 44 mil toneladas) atraiam", ressaltou a gerente.

ECONOMIA

O Terminal gera 90 empregos diretos, a maioria dos trabalhadores mora em Areia Branca. O Porto-Ilha é responsável pela movimentação de parte da economia da cidade. "A movimentação não é só do sal para o navio. Envolve uma sequência", comentou Tássyla Barbosa. A sequência citada por ela são agências marítimas de contratação de navios e marinheiros, transportadores de sal das barcaças, o empreendedor marítimo. Tudo isso impulsiona o comércio. A Codern também tem importância no comércio local, com a compra de materiais para a manutenção do porto.

O Porto-Ilha é uma empresa de economia mista, trabalha com a receita operacional de embarque de sal e outras variáveis. Um estudo com o Senai de Santa Catarina está fazendo um levantamento de custos e despesas para saber o grau de sustentabilidade do terminal.

"Não há uma receita fixa. Tudo depende da frequência de navios", notificou a gerente. Hoje, Areia Branca tem um faturamento mensal em torno de R\$ 2 milhões e a tendência é aumentar com a ampliação. Hoje, de quatro a cinco navios por mês atracam no porto, apesar da estrutura comportar dois navios com capacidade para 40 mil toneladas de sal por vez. Em média é embarcada 1,2 milhão de toneladas de sal por ano.

“

A AMPLIAÇÃO DO PORTO-ILHA DE AREIA BRANCA SIGNIFICA A DUPLICAÇÃO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ESCOAMENTO DO SAL”

Pedro Terceiro de Melo
Presidente da Codern



► Ferreira Pontes, 68 anos, mora em Mossoró: cuidado redobrado

UMA MULHER NO COMANDO DE UMA ILHA

Primeira mulher e mais jovem gerente a assumir o Terminal de Areia Branca, Tássyla Barbosa chegou a Natal em 2012 para trabalhar na Codern. Nunca tinha atuado numa área portuária e foi tomando gosto pelo serviço. Ao ser transferida para Areia Branca, o gosto já era paixão, que só fez aumentar. Especialista em gestão ambiental, hoje comanda uma gerência com 100 pessoas; apenas quatro são mulheres: além dela, duas auxiliares de enfermagem e uma administradora. Apesar da predominância masculina, ela diz que nunca sofreu nenhum tipo de preconceito.

A vida na ilha artificial no meio do mar é em regime semanal. Do total de funcionários do terminal de Areia Branca, 36 dão expediente no Porto-Ilha regularmente, trabalhando em regime de

revezamento 7 por 7 em atividades administrativas, operacionais, de manutenção e segurança.

Uma minicidade com tudo, da assistência médica de primeiros-socorros ao lazer. Ferreira Pontes, 68, é um deles. Trabalha no porto há 37 anos. Guarda portuário, chegou por lá em 1975, um ano depois da inauguração e mesmo assim, ainda teme a travessia de barco. "Aqui é um trabalho normal, apenas, o cuidado é redobrado", sintetizou ele que mora em Mossoró.

A técnica de enfermagem Salete Pereira, de Areia Branca, também não se assusta com o fato de passar sete dias isolada na ilha de aço. Não se sente discriminada por ser mulher em um ambiente predominantemente masculino e também reforça o cuidado diário como essencial para a segurança.



Terminal Salineiro de Areia Branca Luiz Fausto de Medeiros (Porto-Ilha de Areia Branca)

- Inauguração: 3/02/1970
- Início de operação: 4/9/1974

Ampliação

- Valor: R\$ 270 milhões do PAC
- Iniciada: 2010 / Finalizada: 2012
- Inaugurada em abril de 2013

- » Plataforma artificial para estocagem de 150 mil/ton. de sal
- » Cais de barcaça 244 metros de comprimento
- » Permite atracação e operação de duas barcaças de 2.500 toneladas simultaneamente

Embarque de Sal do Terminal

- 2010 - 1.605.450 toneladas
- 2011 - 1.285.919 t
- 2012 - 997.296 t
- 2013 (até julho) - 667.552 t

FONTE: CODERN

“

PASSAMOS A TER UM SISTEMA TRANSPORTADOR TODO RENOVADO E COM SUA CAPACIDADE AMPLIADA EM 60%”

Tássyla Barbosa

Gerente do Porto Ilha



PLANO EM DISCUSSÃO

/ MAIS RN / DIRETOR-PRESIDENTE DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA DESTACA A IMPORTÂNCIA DO EVENTO PROMOVIDO PELO NOVO JORNAL, ONDE DEVE EXPLANAR PRIMEIROS DADOS DA CONSULTORIA E APROVEITAR CONTATO PARA OUVIR EMPRESÁRIOS POTIGUARES

E S P E C I A L

**NOVO FÓRUM RN:
AS POSSIBILIDADES
DO MAIS RN**

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

DURANTE AS TRÊS últimas décadas, o economista Cláudio Porto realizou mais de 100 trabalhos de consultoria e gestão em todo o país. Diretor-presidente e fundador da empresa Macroplan, é ele que está organizando o trabalho de criação do plano de desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte pelos próximos 20 anos.

A Macroplan foi contratada por R\$ 2,5 milhões através de uma parceria entre a Federação das Indústrias do RN (Fiern) – representada por 50 empresas que financiaram a negociação – e o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec).

O projeto nomeado como “Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Norte com foco em Oportunidades de Investimentos e Negócios no horizonte 2014-2034” tem como objetivo levantar todas as possibilidades de desenvolvimento econômico do estado e apresentá-las para o público interessado.

Nominado de Mais RN, o plano será concluído até o início de 2014 e terá parte de seus produtos apresentados ainda neste segundo semestre.

O Mais RN será o quarto tema discutido pelo Novo Fórum RN, marcado para amanhã, no Ocean Palace, na Via Costeira. Promovido mensalmente pelo NOVO JORNAL desde abril, o fórum tem como objetivo reunir empresários, empreendedores e formadores de opinião que atuam em terras potiguaras para conversas em torno



▶ Escritório da Macroplan em São Paulo: trabalho para o Governo Federal e diversos estados brasileiros

do desenvolvimento potiguar.

Durante as três primeiras reuniões os integrantes do fórum debateram sobre os modos de reverter a insegurança jurídica instalada no Rio Grande do Norte, o uso da Arena das Dunas após a Copa do Mundo de 2014 e a interiorização da indústria potiguar, em especial na área de confecção. Nos três casos, com palestrantes de peso.

O Novo Fórum servirá de plataforma para a largada segunda etapa do trabalho de construção do Mais RN. Após tomarem o mês de julho para o levantamento de informações de caráter macro sobre o estado – indicadores demográficos, sociais e econômicos, por exemplo –, a equipe de cinco consultores passará a ouvir empresários e especialistas da área econômica potiguar.

E amanhã será a primeira vez

que isto acontecerá durante o trabalho. “O Novo Fórum será uma excelente oportunidade para colhermos informações, opiniões e críticas sobre o nosso trabalho. Será o primeiro passo da segunda etapa da construção do plano”, revela Cláudio Porto.

O momento que será inaugurado pelo fórum também consiste no aprofundamento dos dados apurados na pesquisa preliminar. “Iremos aprofundar o diagnóstico sobre o estado. A ideia é saber as razões da dificuldade financeira e quais grandes barreiras aos negócios privados. Para isso contaremos com a participação de equipes técnicas da Fiern, da Sedec e da inteligência potiguar também”, aponta o diretor-presidente da Macroplan.

Como forma de complementar o trabalho, a empresa lançará

por volta da primeira semana de setembro uma pesquisa online sobre o quadro econômico potiguar.

INOVAÇÃO

Experiente na área de consultoria, Cláudio Porto destaca que o Mais RN tem um caráter inovador com relação aos projetos similares que conduziu em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, que se somam a Pernambuco, onde o trabalho foi iniciado recentemente.

O diferencial do Rio Grande do Norte, segundo o economista, diz respeito à visão de quem patrocina o trabalho. “O plano parte da ótica do setor privado, apesar de ser feito em cooperação com a Sedec, e também é financiado pelas empresas. O objetivo do Mais RN é descobrir maneiras de como se pode

fazer um ambiente mais propício para gerar oportunidades ao setor. Em Pernambuco, por exemplo, a agenda construída é pública, pois a liderança é do Governo do Estado”, disse Porto.

O diretor cita o caso do Espírito Santo, tido como um dos maiores sucessos da empresa de consultoria e realizado na década passada, como exemplo de que o entrosamento entre o público e o privado é essencial para que o trabalho funcione bem. “A parceria entre as entidades e o governo local ajudou muito a identificar as prioridades e a alcançar o equilíbrio fiscal e financeiro do poder público. Assim, foi possível ver um crescimento de investimentos públicos, enquanto o Rio Grande do Norte foi no caminho inverso. O cenário aqui é de quase depressão”, analisa o economista.

“

O NOVO FÓRUM SERÁ UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA COLHERMOS INFORMAÇÕES, OPINIÕES E CRÍTICAS SOBRE O NOSSO TRABALHO”

Cláudio Porto
Diretor-presidente da Macroplan



1ª FASE DO MAIS RN JÁ FOI CONCLUÍDA PELA MACROPLAN

A etapa inicial do Mais RN já está concluída. A fase de programação do projeto, que engloba um estudo preliminar sobre a economia potiguar, foi feita em cerca de um mês.

A consultoria realizou um mapeamento do conjunto de indicadores da situação socioeconômica potiguar, da demografia do estado e dos negócios em curso. “Para o caso do RN também incluímos uma análise preliminar das finanças públicas estaduais”, completou Cláudio Porto.

A partir desses dados, a equipe de consultores irá analisar o ambiente de negócios local e compará-lo com os outros estados do Nordeste. A base comparativa leva em conta os critérios econômicos, políticos, de incentivo aos investimentos, inovação, sustentabilidade e educação.

“Faremos um mapeamento das oportunidades de negócios, sejam eles para atuais empreendedores ou futuros investidores. Para isso levamos em conta inves-

timentos em curso, como o Aeroporto de São Gonçalo, os impactos da Ferrovia Transnordestina, as obras do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) e a transposição do Rio São Francisco; e os que foram anunciados recentemente”, diz Cláudio.

O estudo já aponta que o potencial de geração de energia do Rio Grande do Norte, através dos parques eólicos instalados e os que já estão com previsão de construção, é uma característica importante a ser explorada. Da mesma maneira, a tradição do estado nos ramos de turismo e serviços também é outro ponto a ser destacado no Mais RN.

“Faremos também um mapeamento de oportunidades ligadas às novas fronteiras econômicas do estado”, evidencia Porto. Para ele, até agora, duas “fronteiras” estão claras.

A primeira é a oportunidade de aproveitamento da expansão da renda e a oportunidade de consumo aberta na última década. “A expansão das bolsas assistenciais,

as políticas previdenciárias e a geração de empregos criaram a chamada nova classe média. E o Nordeste foi a região em que essa expansão foi maior, e teve o mercado de consumo que mais cresceu nos últimos dez anos”, aponta o diretor.

A outra oportunidade de crescimento diz respeito à entrada das grandes redes de “confecção moderna” no interior do Rio Grande do Norte. O caso é ligado estritamente com o Pró-Sertão, criado para dar amparo aos planos de expansão dos grupos Riachuelo e Hering, através da criação de 360 novas pequenas empresas de confecção e que devem gerar 20 mil empregos diretos até 2017.

PRODUTOS

Alguns dos principais produtos advindos do Mais RN serão disponibilizados antes do fim do trabalho da Macroplan. A expectativa da empresa é de que até dezembro pelo menos dois deles sejam lançados.

“Queremos colocar à disposi-

ção os planos de desenvolvimento da economia. Eles terão a ótica do negócio privado, também com a indicação do dever de casa da área pública. Queremos um governo normal, que não custe tão caro. O Rio Grande do Norte tem boa capacidade de arrecadação, mas tem dificuldade com a otimização dos gastos. A Educação, por exemplo, tem um alto investimento, mas os indicadores a nível nacional são péssimos”, afirma Cláudio Porto.

O segundo produto deverá ser lançado em dezembro deste ano. O Mais RN abrirá um portal na internet com um banco de dados completo sobre o estado. A ideia é de que o site seja o primeiro passo para uma ampliação da quantidade de informações.

“Teremos um banco de dados amplo disponível para a consulta de quem estiver interessado. Ele servirá como um embrião de um grande portal de negócios do estado, que servirá para quem quiser investir no Rio Grande do Norte”, assevera o economista.

FOTOS: SITE MACROPLAN

Cidades



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

AULA DE VIOLENCIA

/ EDUCAÇÃO / LEVANTAMENTO FEITO PELO PROGRAMA RONDA ESCOLAR REVELA QUE ENTRE 2010 E 2012 FORAM REGISTRADAS 320 OCORRÊNCIAS NO ENTORNO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE NATAL; A MÉDIA É DE UM CASO A CADA TRÊS DIAS

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A **VIOLENCIA ENTRE** crianças e adolescentes registrada nos últimos três anos em escolas da capital ou nas proximidades delas não distingue classe social. Um levantamento feito pelo programa Ronda Escolar da Polícia Militar, entre 2010 e 2012, revela que o número de ocorrências em escolas privadas é semelhante ao de escolas públicas estaduais. A diferença é de apenas 3%.

Durante o mesmo período, a PM chegou à média de uma ocorrência registrada a cada três dias nas escolas públicas estaduais, municipais, privadas e federais da capital. Foram 320 casos envolvendo ameaças, desordens, agressões, estupro, lesão corporal, vias de fato, vandalismo, porte ilegal de arma, tentativa de homicídio e homicídio.

Enquanto 45% dos casos registrados aconteceram em escolas públicas mantidas pelo Governo do Estado, 42% das queixas foram registradas em colégios particulares. Em terceiro, bem abaixo, aparecem as escolas municipais sob responsabilidade da Prefeitura de Natal, com 13% das ocorrências. Como apenas um episódio foi confirmado numa escola federal, o índice não entrou para as estatísticas porque não chegou a 1%.

Embora as estatísticas de 2013 ainda não tenham sido fechadas, o 2º tenente da PM e coordenador de uma das equipes do programa Ronda Escolar, Giorgi Tomaz, acredita que os números deste ano são



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

► Policiais do Programa Estadual de Educação de Resistências às Drogas visitam a Escola Estadual Josino Macedo

mais graves. "Hoje o Ronda Escolar atende de uma a duas ocorrências por dia", afirmou.

Outro dado que desmistifica o preconceito de classe é o local das ocorrências. A Zona Norte, por exemplo, foi a região onde a PM registrou menos queixas. Apenas 19% dos casos ocorreram do outro lado do rio Potengi. Em relação à violência nas escolas, pelos números apresentados pela Polícia Militar, os colégios da ZN são mais tranquilos que os da Zona Sul, responsável por 21% dos registros de reclamações.

A campeã de chamados foi a Zona Leste, região que concentra o que a PM chama de 'corredor

educacional' e onde 36% das ocorrências tiveram o suporte da polícia. A Zona Oeste aparece em segundo com 24% dos registros.

A violência nas escolas voltou à tona depois que dois casos recentes chocaram a sociedade natalense nos últimos dias. Em 16 de agosto passado, uma menina de apenas 15 anos de idade tentou matar uma professora de matemática da escola estadual Belém Câmara, na Cidade da Esperança, Zona Oeste, por conta de uma discussão em sala de aula no dia anterior.

Três dias depois, na segunda-feira, um garoto de 14 anos foi assassinado com três tiros em frente

à Escola Estadual Josino Macedo, no Panatis, Zona Norte, por um jovem que, segundo testemunhas, também aparentava ser menor de idade e até o fechamento desta edição não tinha sido preso ou apreendido pela polícia.

Apesar de haver uma generalização por parte da polícia e da própria mídia ao afirmar que o problema da violência entre jovens está ligado apenas ao tráfico de drogas, esses dois casos diferentemente a tese. Embora a droga esteja presente nas escolas e, principalmente no entorno delas, o leque de motivos é extenso.

A aluna que por pouco não

matou a professora na Zona Oeste justificou a tentativa de homicídio dizendo que foi xingada de burra na frente dos colegas. Já o crime contra o garoto na Zona Norte tem como principal hipótese a motivação relacionada a rixas entre gangues rivais ligadas a clubes de futebol.

Coordenadora do Programa Estadual de Educação de Resistências às Drogas (Proerd), a tenente coronel Margarida Brandão ressalta que, apesar da repercussão dos casos mais recentes, a violência vem sendo reduzida com a ajuda de projetos como o Proerd e o Ronda Escolar. Ela ressalta, inclusive, que a escola é apenas o ponto de concentração de jovens, mas não pode ser apontada como causa ou palco dessa violência.

"Não seria a violência na escola, mas no entorno. Tem crescido o atendimento à comunidade escolar. Essas ocorrências vêm de fora para dentro. E a culpa não pode ser debitada apenas na conta das drogas. Ela existe, mas falta também limitar a responsabilidade. A impunidade é outro elemento que precisa ser considerado", afirmou.

A própria relação da escola com o aluno é levado em conta na hora de analisar o problema. Para a coordenadora do Proerd, também existe omissão por parte de quem deveria educar. "Você tem um aluno e, de repente ele mudou, aparece com atitudes estranhas. Tem professor que entra em sala para dar aula e quem quiser que tome conta da sua vida. Se houvesse uma preocupação, esses casos poderiam ser minimizados", comentou.



► Giorgi Tomaz, um dos chefes de equipe do Ronda Escolar

CONFLITOS ENTRE GANGUES SÃO REDUZIDOS, DIZ A POLÍCIA

Apesar do clima e dos números, a violência vem sendo reduzida no entorno das escolas. Essa é a conclusão dos representantes do Proerd e do Ronda Escolar, dois programas da Polícia Militar que atuam diretamente com a comunidade dos colégios. O 2º tenente da PM e um dos chefes de equipe da Ronda Escolar, Giorgi Tomaz, conta que os conflitos têm sido diminuídos com o tempo.

Nas estatísticas da PM, os casos envolvendo gangues de torcedores de futebol foram reduzidos em 90%. "Havia um problema grande na zona leste, conhecida como corredor educacional. Os alunos, especialmente quando os professores entravam de greve, se reuniam na praça Cívica e, dali, se organizavam. O Ronda Escolar conseguiu acabar com aquilo. Na Zona Sul os conflitos aconteciam dentro dos ônibus escolares e também praticamente acabamos", disse.

O Ronda Escola também comemora a redução em 50% do número de jovens envolvidos com drogas. Nos últimos três anos, os PMs do programa apreenderam 15 armas de fogo, mais de 50 armas brancas e mais de 1,5kg de drogas, entre 100 pedras de crack, um quilo de maconha e outras drogas. Tomaz só reclama da falta de estrutura. E com razão. Para atender as quatro regiões de Natal, onde estão mais de 600 escolas, a Ronda Escolar só possui quatro viaturas.

Para os instrutores do Proerd, o trabalho dá resultado e seria ainda mais eficiente se fosse continuado. Uma equipe do programa esteve na escola Josino Macedo em abril desse ano capacitando alunos e professores. Geazi e Rocha alertam, no entanto, que os pais e as escolas precisam se integrar. "Os pais precisam conhecer os filhos, os amigos dos filhos e os pais dos amigos dos filhos. Não dá para ficar distante, acompanhando de longe. A escola também tem que observar se há mudança no comportamento do aluno", alerta.

TENSÃO MARCA VOLTA ÀS AULAS NA ESCOLA DO ALUNO ASSASSINADO

A pior semana da história da Escola Estadual Josino Macedo, no conjunto Panatis, na Zona Norte de Natal, terminou com alunos, pais e professores sob tensão. O assassinato do aluno do 6º D, Yuran Clisma da Costa dos Santos, na segunda-feira, deixou o clima na escola apreensivo. Três famílias já tinham pedido transferência de alunos até a quinta-feira, quando uma equipe do Proerd visitou a escola para conversar com alunos e professores. A ideia era tranquilizá-los levando uma mensagem de paz.

O NOVO JORNAL acompanhou a visita do Proerd, a partir das 6h30 da manhã. Na sala de aula onde Yu-



► Geazi Santos, instrutor do Proerd: orientação aos alunos em sala de aula

ran estudava, apenas seis dos 39 alunos da classe compareceram. Os policiais instrutores do Proerd, Geazi Santos e Albimar Marques da Rocha, disseram aos 'heróis' da turma que o que aconteceu com Yuran faz parte do que o aluno colheu do lado de fora. A professora da classe informou que o aluno dava trabalho e tinha problema de relacionamento. Disperso nas aulas, tinha um sono inconstante.

Na entrada da escola, o diretor João Maria Varela tentava acalmar a mãe de uma das alunas que ficou em casa com medo da violência. A mulher, dona de casa e moradora do bairro, tremia na frente do diretor e da equipe do jornal. Segundo ela, num grupo criado pelos estu-

dantes da escola no Facebook, alunos comentavam sobre a ameaça de uma chacina no colégio.

"Pelo amor de Deus isso é muito sério, o senhor precisa fazer alguma coisa. Minha filha não veio para a aula porque está com medo de morrer", disse, trêmula, a mãe de uma aluna do 1º ano.

João Maria Varela tentava contornar a situação e acalmar a mãe. Visivelmente nervoso, mas tentando aparentar tranquilidade, ele recorreu ao dia-a-dia da escola para mostrar que a morte do estudante foi um caso isolado. "Na nossa escola não tem isso, não. Aqui tem socos e pontapés, mas morte foi a primeira vez e não vai acontecer de novo", disse.



► João Maria Varela, diretor da Escola Estadual Josino Macedo: "Não vai acontecer de novo"



Região por região

Zona Norte

A maioria das ocorrências envolve ameaças de alunos a funcionários e ameaças de pessoas de fora da comunidade escolar a alunos e funcionários. Também foi constatada a presença do tráfico de drogas com pessoas de fora da escola tentando recrutar estudantes. Há registros de porte ilegal de arma de fogo na região.

Zona Sul

Ocorrência de conflitos entre grupos de desordem identificados através de pichação de símbolos e inscrições que remontam a torcidas de clubes de futebol da capital. O Ronda Escolar também registrou vários casos de desordem em ônibus escolares ao longo do percurso entre bairros.

Zona Oeste

Semelhante à Zona Norte, esta área apresenta constantes ocorrências envolvendo ameaças de cunho pessoal ou ligadas ao tráfico de drogas. A presença de pessoas estranhas ao ambiente escolar também é bastante recorrente, o que configura a tentativa reiterada de assédio a jovens. Porte ilegal de armas de fogo também são presentes nesta área.

Zona Leste

Conhecida por seu "corredor educacional", esta área comporta as escolas mais tradicionais da capital (tanto da rede pública como da rede privada). As ocorrências mais frequentes envolvem assaltos (por criminosos a pé, ou mais frequentemente em duplas usando bicicletas), roubos, assim como eventuais conflitos entre grupos de desordem.

NAS ONDAS DE UMA EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

/ COMUNICAÇÃO / PIONEIRA NO ENSINO A DISTÂNCIA COM A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS, A RÁDIO RURAL DE NATAL ALFABETIZOU MILHARES DE TRABALHADORES RURAIS; COLABORADORES DA AÇÃO IDEALIZADA POR DOM EUGÊNIO SALES LEMBRAM DESTA ÉPOCA



▶ Dom Eugênio Sales: fundador da Rádio Rural e das Escolas Radiofônicas de Natal

APARELHOS RECEPTORES CATIVOS

A campeã de audiência da programação era a missa dominical ministrada pelo bispo Eugênio Sales e transmitida a partir da Catedral Velha (matriz de Nossa Senhora da Apresentação). As escolas radiofônicas eram baseadas em aparelhos receptores cativos. Ou seja: o rádio só pegava a emissora Rural e tinha uma bateria de longa duração. "Deste tamanho, assim (mede no ar o comprimento com a abertura dos braços)", diz o advogado Marcos Guerra.

O jovem Marcos Guerra tinha um programa jornalístico ao meio-dia, uma crônica diária de cinco minutos, "Luzes e Sombras da Cidade" e, à noite, "O Mundo em Notícias" ou "O Mundo em sua Casa" - ele não lembrou o nome correto. Enquanto as outras rádios eram apenas comerciais, a Rural evangelizava, educava e politizava mas também tinha anúncios. Guerra ficou na rádio até 1962, época em que foi trabalhar na alfabetização de adultos com o pedagogo pernambucano Paulo Freire, a convite do governador Aluísio Alves.

Para Marcos Guerra, naquela época a igreja era mais próxima do povo e mais ativa. Com o golpe militar, tudo isso foi interrompido porque todo o Movimento de Natal e suas ações - como as Escolas Radiofônicas, o Movimento de Educação Básica (MEB), o método Paulo Freire no RN e o De Pé no Chão também se Aprende a Ler do prefeito Djalma Maranhão, em Natal - foram considerados subversivos.

A desconstrução de tudo teve por trás uma conspiração para impedir que Dom Eugênio se tornasse papa, teorizou Marcos Guerra.

Tudo aquilo era uma ameaça, havia a guerra fria, e todo o movimento era considerado uma deformação pelos que se aproveitaram para reduzir tudo a atividade subversiva.

Esses acontecimentos se desenrolaram às vésperas do Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII, que levava para o mundo uma Igreja que Dom Eugênio pregava. O papa Francisco parece disposto a puxar de novo essa linha de atuação, opinou Marcos Guerra.

Dom Eugênio foi retirado do Movimento de Natal e nomeado cardeal em Salvador, cargo mais importante na hierarquia, porém mais distante dos pobres, assinalou Guerra.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

POUCOS DIAS DEPOIS de ser deflagrado o golpe de 1964 que instaurou a ditadura militar no Brasil em 31 de março, os homens de verde-oliva, coturnos, armados com fuzis, metralhadoras e a empáfia da imposição da farda, entraram na sede da Rádio Rural de Natal para fechar a emissora sob o argumento de que ela transmitia conteúdo subversivo.

Este é um trecho do depoimento da professora Maria Rodrigues no livro Escolas Radiofônicas de Natal - Uma história construída por muitos (1958-1966), obra organizada por Marlúcia Menezes de Paiva, que contou com colaborações. Os militares não conseguiram naquele dia de abril fechar a

rádio, mas isso aconteceria dois anos depois.

A Emissora de Educação Rural foi inaugurada no dia 10 de agosto de 1958, há 55 anos passados, com o objetivo maior de evangelizar e promover alfabetização e educação primária, além de incentivar a conscientização política com a criação de sindicatos rurais. Tudo isso através das Escolas Radiofônicas. Em anos de chumbo, como ficou conhecida a ditadura militar, a Rádio Rural seria com um agente inimigo infiltrado para disseminar ideias libertárias.

O precursor e idealizador dessa ousadia foi o administrador diocesano de Natal, Dom Eugênio de Araújo Sales, mais tarde arcebispo do Rio de Janeiro. Hoje, a rádio sintonizada pelo prefixo 1090 khz AM é administrada pela co-

munidade Canção Nova, na Rua Açú, no mesmo prédio desde sua inauguração, ao lado da Catedral Metropolitana.

O NOVO JORNAL ouviu pessoas que participaram da fundação da emissora e dos programas das Escolas Radiofônicas. O advogado Marcos Guerra e o ex-deputado federal Ney Lopes de Souza foram jornalistas e locutores da rádio e Safira Bezerra Ammann, professora-locutora que participou também da elaboração do livro mencionado acima.

Todos ressaltaram o empenho de Dom Eugênio de Araújo Sales para fundar a Rádio Rural. Foi ele quem criou o Movimento de Natal, uma ação multidisciplinar desenvolvida no período de 1943 a 1964 da Diocese, que atuava na alfabetização e formação da educa-

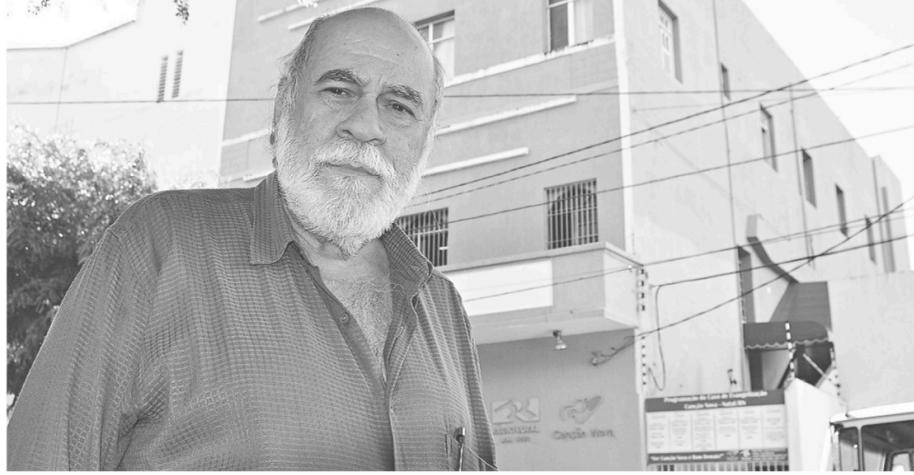
ção básica de trabalhadores rurais. O caráter educativo e político do Movimento tomou dimensão nacional e por causa dele, com a influência de Dom Eugênio, nasceu a primeira Federação de Trabalhadores Rurais do RN e a ousadia de se colocar mulheres na direção de paróquias religiosas.

"Não à toa, o governo militar interrompeu as transmissões das Escolas Radiofônicas criadas por Dom Eugênio para dar cursos à distância de alfabetização e transmitir educação de nível básico", lembrou Marcos Guerra, 72.

Com as Escolas Radiofônicas, reportou Marcos Guerra, vieram junto a criação de sindicatos, cooperativas, educação política, centros sociais, maternidades, assistência a migrações, experiências de reforma agrária que a Igreja começou naquele período e hoje são assentamentos em Pium e Punaú. "Era esse conjunto aí e assistência social", assinalou Guerra.

Convidado por Dom Eugênio, Marcos Guerra, então um rapazola de 18 anos, entrou no departamento de radiojornalismo da Rádio Rural sob a direção de Otomar Lopes Cardoso, um assistente social. A equipe era formada ainda pelos jovens Ney Lopes de Souza, Marco Antônio Rocha, já falecido, e Francisco de Assis Câmara, hoje procurador aposentado do Estado, que tinha um programa semanal de cantadores de viola, e o advogado Pedro Neves Cavalcanti.

Na programação também havia conteúdo variado de esportes, notícias locais, nacionais e internacionais. Foi a primeira emissora a lançar em Natal uma unidade móvel, fabricado por um técnico holandês. O aparato, uma caixa pesada, permitia acompanhar movimentações no futebol e comércio, por exemplo, como um walkie-talkie.



ARGEMIRO LIMA / NJ



O GOVERNO MILITAR INTERROMPEU AS TRANSMISSÕES DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS CRIADAS PARA DAR CURSOS À DISTÂNCIA DE ALFABETIZAÇÃO"

Marcos Guerra, Advogado

FÉ NA ESTRADA E DE CAMINHÃO

A professora Safira Bezerra Ammann, 80, aos 18 era uma jovem obstinada pelo sonho de transformar a realidade, tirando o país da miséria pela educação. Por causa desse sonho, ela saía de Natal dividindo carrocerias de caminhões com cavalos e galinhas para dar aulas no interior do Estado. Era uma das professoras-locutoras das Escolas Radiofônicas.

Todas as professoras do projeto se embrenhavam pelo interior para treinar os monitores, acompanhar e avaliar as aulas. Safira Ammann era uma delas. Lembrou que nos municípios banhados pelo Assu-Piranhas, em época de inverno brabo, na ida ou na volta, muitas vezes passava dois dias esperando que o rio baixasse.

A Diocese convidou normalistas a se engajarem no projeto e Safira Bezerra era uma delas. Com todo o entusiasmo e destemor que a idade lhe permitia. Elas foram convidadas porque o poder público não se interessou pelo projeto, mesmo com o alto índice de analfabetismo na época (em 1960 chegava a 39,6% da população de jovens e adultos no Brasil). Somente em Natal havia mais de 30 mil analfabetos.

Ammann começou como professora do Centro de Treinamento de Ponta Negra, pertencente à igreja. Foi supervisora das Escolas Radiofônicas e chegou a coordenadora técnica. Acima dela, so-



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Safira Bezerra Ammann: ex-supervisora das Escolas Radiofônicas

mente Dom Eugênio e depois João Wilson que chefiou o programa.

Dom Eugênio se inspirou em uma experiência de Sutzenza, na Colômbia. Foi lá, viu e adotou a metodologia. Ele conseguiu na Holanda importar rádios com baterias de tamanho semelhantes às utilizadas em automóveis. Em 1963, informou a professora aposentada, havia 1.414 Escolas Radiofônicas no Estado, correspondendo à mesma quantidade de rádios que chegavam a 26.863 alunos, no auge do programa. Depois de Natal, as radiofônicas foram para os núcleos de Mossoró e Caicó, irradiando de lá para outros municípios.

Tudo era uma extensão do SAR (Serviço de Assistência Rural) iniciados pelos idos de 1948/49.

Há dúvidas sobre a data exata, comentou Ammann. Posteriormente, o Movimento de Educação de Base (MEB) da CNBB adotou os ensinamentos do SAR de Natal para todo o Brasil.

Nesse período foram criados setores como a Missão Rural em Nísia Floresta, o Centro de Treinamento em Ponta Negra (1952) e o setor de migração (1960). Eram experiências únicas. A migração tinha como lema "Não vá se puder ficar". Era um serviço de apoio aos trabalhadores rurais que saíam do RN para outros estados. Todos eram cadastrados e, caso migrassem, havia um serviço de encaminhamento a vigários que iriam dar suporte a esses migrantes em outros estados.

As Escolas Radiofônicas fun-

cionavam com um método muito simples. Professoras treinavam monitores espalhados por todo o Estado para coordenar a recepção dos programas de rádio para turmas de trabalhadores rurais. Safira Ammann disse que os programas eram feitos por uma professora e um ator fazia o papel de aluno. As aulas transmitidas pelo rádio tinham duração de 45 minutos diários, a partir das 17h30, quando os trabalhadores já tinham deixado a roça.

As aulas funcionavam nas salas das casas, em alpendres ou latadas com os rádios doados pela Diocese. Os monitores trabalhavam de graça porque a igreja não tinha como pagá-los, ressaltou Safira Bezerra. Segundo ela, isso mais tarde foi motivo de uma onda de críticas porque a única recompensa dada aos monitores eram presentes no final de ano.

Era reconfortante ver o esforço dos alunos e monitores e ao mesmo tempo triste as cenas de todos reunidos em torno do rádio, à luz de lamparina a querosene, porque não havia energia elétrica no interior. Os rádios funcionavam graças a baterias que tinham uma boa autonomia. O projeto tinha seis turmas: o alfabetizando, o primeiro ano, o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto ano. A Emissora de Educação Rural proporcionou o curso primário completo de 1958 a 1966.



▶ Rádio Rural de Natal: ainda na sede da inau-

GOLPE DOS

Quando os militares chegaram na Rádio Rural em abril de 1964, lembrou a professora aposentada da UFRN, Dom Eugênio estava em seu gabinete, no primeiro andar, e viu quando os militares subiram ao segundo andar, onde funcionava a rádio, no momento em que a professora Maria Rodrigues dava aula pelo rádio.

O bispo, então, pegou o telefone e ligou direto para o comandante do Exército em Natal. Falou o que estava acontecendo e se apresentou pedindo que o comandante desse uma contraordem, o que sucedeu. Enfrentou os militares e disse que se alguém tivesse de censurar os programas, seria ele mesmo.

Mesmo assim, em 1966, o MEB que articulava as aulas radiofônicas foi pressionado pela ditadura a fechar as rádios e reduzir pela metade o pessoal que trabalhava para ele. No RN, eram mais de 200 funcionários e o então arcebispo Dom Nivaldo Monte pediu que os que



▶ Aparelhos receptores cativos: o rádio só só

NAS ONDAS DE UMA EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

/ COMUNICAÇÃO / PIONEIRA NO ENSINO A DISTÂNCIA COM A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS RADIOFÔNICAS, O RÁDIO RURAL DE NATAL ALFABETIZOU MILHARES DE TRABALHADORES RURAIS; COLABORADORES DA AÇÃO IDEALIZADA POR DOM EUGÊNIO SALES LEMBRAM DESTA ÉPOCA



▶ Dom Eugênio Sales: fundador da Rádio Rural e das Escolas Radiofônicas de Natal

APARELHOS RECEPTORES CATIVOS

A campeã de audiência da programação era a missa dominical ministrada pelo bispo Eugênio Sales e transmitida a partir da Catedral velha (matriz de Nossa Senhora da Apresentação). As escolas radiofônicas eram baseadas em aparelhos receptores cativos Ou seja: o rádio só pegava a emissora Rural e tinha uma bateria de longa duração.

"Deste tamanho, assim (mede no ar o comprimento com a abertura dos braços)", diz o advogado Marcos Guerra.

O jovem Marcos Guerra tinha um programa jornalístico ao meio-dia, uma crônica diária de cinco minutos, "Luzes e Sombras da Cidade" e, à noite, "O Mundo em Notícias ou O Mundo em sua Casa" - ele não lembrou o nome correto. Enquanto as outras rádios eram apenas comerciais, a Rural evangelizava, educava e politizava mas também tinha anúncios. Guerra ficou na rádio até 1962, época em que foi trabalhar na alfabetização de adultos com o pedagogo pernambucano Paulo Freire, a convite do governador Aluizio Alves.

Para Marcos Guerra, naquela época a igreja era mais próxima do povo e mais ativa. Com o golpe militar, tudo isso foi interrompido porque todo o Movimento de Natal e suas ações - como as Escolas Radiofônicas, o Movimento de Educação Básica (MEB), o método Paulo Freire no RN e o De Pé no Chão também se Aprende a Ler do prefeito Djalma Maranhão, em Natal - foram considerados subversivos.

A desconstrução de tudo teve por trás uma conspiração para impedir que Dom Eugênio se tornasse papa, teorizou Marcos Guerra. "Tudo aquilo era uma ameaça, havia a igreja fria, e todo o movimento era considerado uma deformação pelos que se aproveitaram para reduzir tudo a atividade subversiva.

Esses acontecimentos se desenrolaram às vésperas do Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII, que levava para o mundo uma Igreja que Dom Eugênio pregava. O papa Francisco parece disposto a puxar de novo essa linha de ação, opinou Marcos Guerra.

Dom Eugênio foi retirado do Movimento de Natal e nomeado cardeal em Salvador, cargo mais importante na hierarquia, porém mais distante dos pobres, assinalou Guerra.

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

POUCOS DIAS DEPOIS de ser deflagrado o golpe de 1964 que instaurou a ditadura militar no Brasil em 31 de março, os homens de verde-oliva, coturnos, armados com fuzis, metralhadoras e a empáfia da imposição da farda, entraram na sede da Rádio Rural de Natal para fechar a emissora sob o argumento de que ela transmitia conteúdo subversivo.

Este é um trecho do depoimento da professora Maria Rodrigues no livro Escolas Radiofônicas de Natal - Uma história construída por muitos (1958-1966), obra organizada por Marlúcia Menezes de Paiva, que contou com colaborações. Os militares não conseguiram naquele dia de abril fechar a

rádio, mas isso aconteceria dois anos depois.

A Emissora de Educação Rural foi inaugurada no dia 10 de agosto de 1958, há 55 anos passados, com o objetivo maior de evangelizar e promover alfabetização e educação primária, além de incentivar a conscientização política com a criação de sindicatos rurais. Tudo isso através das Escolas Radiofônicas. Em anos de chumbo, como ficou conhecida a ditadura militar, a Rádio Rural seria com um agente inimigo infiltrado para disseminar ideias libertárias.

O precursor e idealizador dessa ousadia foi o administrador diocesano de Natal, Dom Eugênio de Araújo Sales, mais tarde arcebispo do Rio de Janeiro. Hoje, a rádio sintonizada pelo prefixo 1090 khz AM é administrada pela co-

munidade Canção Nova, na Rua Açú, no mesmo prédio desde sua inauguração, ao lado da Catedral Metropolitana.

O NOVO JORNAL ouviu pessoas que participaram da fundação da emissora e dos programas das Escolas Radiofônicas. O advogado Marcos Guerra e o ex-deputado federal Ney Lopes de Souza foram jornalistas e locutores da rádio e Safira Bezerra Ammann, professora-locutora que participou também da elaboração do livro mencionado acima.

Todos ressaltaram o empenho de Dom Eugênio de Araújo Sales para fundar a Rádio Rural. Foi ele quem criou o Movimento de Natal, uma ação multidisciplinar desenvolvida no período de 1943 a 1964 da Diocese, que atuava na alfabetização e formação da educa-

ção básica de trabalhadores rurais. O caráter educativo e político do Movimento tomou dimensão nacional e por causa dele, com a influência de Dom Eugênio, nasceu a primeira Federação de Trabalhadores Rurais do RN e a ousadia de se colocar mulheres na direção de paróquias religiosas.

"Não à toa, o governo militar interrompeu as transmissões das Escolas Radiofônicas criadas por Dom Eugênio para dar cursos à distância de alfabetização e transmitir educação de nível básico", lembrou Marcos Guerra, 72.

Com as Escolas Radiofônicas, reportou Marcos Guerra, vieram junto a criação de sindicatos, cooperativas, educação política, centros sociais, maternidades, assistência a migrações, experiências de reforma agrária que a Igreja começou naquele período e hoje são assentamentos em Pium e Punaú. "Era esse conjunto aí e assistência social", assinalou Guerra.

Convidado por Dom Eugênio, Marcos Guerra, então um rapazoto de 18 anos, entrou no departamento de radiojornalismo da Rádio Rural sob a direção de Otomar Lopes Cardoso, um assistente social. A equipe era formada ainda pelos jovens Ney Lopes de Souza, Marco Antônio Rocha, já falecido, e Francisco de Assis Câmara, hoje procurador aposentado do Estado, que tinha um programa semanal de cantadores de viola, e o advogado Pedro Neves Cavalcanti.

Na programação também havia conteúdo variado de esportes, notícias locais, nacionais e internacionais. Foi a primeira emissora a lançar em Natal uma unidade móvel, fabricado por um técnico holandês. O aparato, uma caixa pesada, permitia acompanhar movimentações no futebol e comício, por exemplo, como um walkie-talkie.



▶ Rádio Rural de Natal: ainda na sede da inauguração, sintonizada pelo prefixo 1090 khz

GOLPE DOS MILITARES

Quando os militares chegaram na Rádio Rural em abril de 1964, lembrou a professora aposentada da UFRN, Dom Eugênio estava em seu gabinete, no primeiro andar, e viu quando os militares subiram ao segundo andar, onde funcionava a rádio, no momento em que a professora Maria Rodrigues dava aula pelo rádio.

O bispo, então, pegou o telefone e ligou direto para o comandante do Exército em Natal. Falou o que estava acontecendo e se apresentou pedindo que o comandante desse uma contraordem, o que sucedeu. Enfrentou os militares e disse que se alguém tivesse de censurar os programas, seria ele mesmo.

Mesmo assim, em 1966, o MEB que articulava as aulas radiofônicas foi pressionado pela ditadura a fechar as rádios e reduzir pela metade o pessoal que trabalhava para ele. No RN, eram mais de 200 funcionários e o então arcebispo Dom Nivaldo Monte pediu que os que

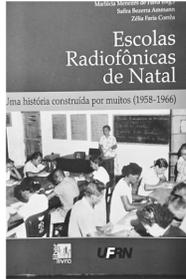
tinham chance de arranjar outro emprego abdicassem pelos que não tinham, o que foi feito. Dom Nivaldo e os bispos que o sucederam ficaram até 1990 com a emissora ainda funcionando.

Nessa época, a professora já tinha casado com um suíço e estava morando na Suíça. Safira Ammann estudou na Escola Doméstica, formou-se em pedagogia e foi professora de Serviço Social na UFRN. Depois da experiência do SAR foi para a Universidade de Brasília fazer mestrado e o doutorado em sociologia em Niterói (RJ).

O pós-doutorado foi nos Estados Unidos. Já era casada com Paul Ammann, e nos 15 anos que passou na Suíça lecionou naquele país. Hoje, o casal vive em Natal. Com nove livros publicados, ela pretende publicar em outubro mais um: Probreza no Brasil. Nasceu em Caiçá, de pai fazendeiro, ela disse que vem daí, de sua origem rural, o amor pelo trabalho.



▶ Aparelhos receptores cativos: o rádio só pegava a emissora Rural



▶ Livro conta a história das Escolas Radiofônicas de Natal

PRÊMIO ESSO DE JORNALISMO

Ney Lopes de Souza, 68, advogado e ex-deputado federal, por causa do trabalho na Rádio Rural e no Jornal A Ordem ganhou o Prêmio Esso de jornalismo. "Recordo que se falava muito que a ideia da rádio Rural teria partido do então padre João Penha Filho, que sintonizava uma rádio na Colômbia, pertencente a um monsenhor que divulgava cânticos, missa, alfabetização pelo rádio e intensa evangelização", disse ele. Dom Eugênio encampou a proposta e colocou em prática.

Ney Lopes de Souza tinha 15 em 1960, quando começou a trabalhar na Rádio Rural de Natal. A equipe era jovem, lembrou, e todos integravam o chamado "Movimento de Natal", que também editava "A Ordem", da Igreja Católica, na sua segunda fase de 1960 a 1967.

A participação no Movimento deu ao jovem jornalista o Prêmio Esso de reportagem, o primeiro concedido a um potiguar. Ney Lopes trabalhava na Rádio e no Jornal A Ordem, tendo sido chefe de redação depois que o jornalista Manuel Chaparro, um português, foi transferido para Recife.

O Esso de Ney Lopes foi por uma série de reportagens denominada "A cidade de Natal por dentro". Naquela época, A Ordem era dirigida pelo dr. Otto de Brito Guerra, pai de Marcos Guerra. A equipe era

formada ainda pelos jornalistas Otomar Lopes Cardoso, Tarcisio Monte, Marco Antônio Rocha (já falecido), Jardelino Lucena, Marco Aurélio de Sá, Arlindo Freire e outros.

O pioneirismo da Rural tinha como filosofia o ensino a distância no Brasil e depois foi ampliado às universidades. Depois contou com a parceria das rádios de Mossoró e Caiçó, frisou Ney Lopes, lembrando que em Mossoró ele ajudou nos trabalhos de instalação ao lado do monsenhor Simonetti.

Repórter do jornal Tribuna do Norte já aos 14 anos, em 1960, Ney Lopes recebeu convite de Jardelino Lucena e Otomar Lopes Cardoso, em nome de D. Eugênio, para ser redator e colunista do jornal A Ordem e redigir diariamente o noticiário noturno da Rádio Rural. "Eu chegava por volta de 19 horas. A redação era uma sala improvisada na área de construção da Catedral de Natal. Com a porta de entrada do outro lado da quadra, pulávamos a janela para ter acesso", lembrou Ney Lopes.

Segundo o ex-deputado, as notícias eram colhidas e anotadas na "escuta" com ouvido na Rádio Globo do Rio de Janeiro (Repórter Esso e o Galo Informa). A escuta para ouvir a notícia e divulgar no jornal local era um problema por causa da sintonia difícil e cheia de ruídos.

O trabalho de redator era



“A REDAÇÃO ERA UMA SALA IMPROVISADA. ALGUMAS VEZES, COM O LOCUTOR AUSENTE, EU LIA O NOTICÁRIO NO AR”

Ney Lopes,
Advogado e ex-deputado



▶ Ney Lopes, à época repórter da Rádio Rural, entrevistando o presidente João Goulart no aeroporto de Pamamirim

uma correria. Datilografava o noticiário, subia a escadaria do prédio do Serviço de Assistência Rural (SAR) para entregar o texto a tempo ao locutor. "Algumas vezes, com o locutor ausente, eu lia o noticiário no ar. Um dos locutores que apresentava o noticiário das 21 horas na Rural era Emanuel Pereira, hoje ministro do Tribunal Superior do Trabalho", ressaltou. Encantado pelo jornalismo, Ney Lopes, além de escrever matérias e colunas para A Ordem, passou a apresentar programas de "disc jockey" na Rural com grande audiência.



▶ Fotos das entrevistas que Ney Lopes fez com Jango e Lacerda na Rural

UMA ESCOLA PARA A VIDA

O ex-deputado federal João Faustino, 72, ainda lembra que, numa tarde de 1962, o então administrador diocesano Dom Eugênio de Araújo Sales o chamou em seu gabinete para dirigir a Rádio Rural. Com 18 anos, ele aceitou o desafio, principalmente, porque já vinha da experiência de trabalhar no Serviço de Assistência Rural (SAR) da Arquidiocese de Natal, com Dom Eugênio no comando.

Faustino ainda era estudante secundarista quando foi para as Escolas Radiofônicas. O convite foi feito por causa de sua atuação no movimento estudantil e, também, porque no SAR fazia parte da equipe da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, criado por Dom Eugênio para fundar colégios comunitários mantidos pela comunidade em municípios sem escolas.

As Escolas Radiofônicas, relembrou Faustino, foram uma consequência do MEB. Elas ficaram sob a coordenação das paróquias diocesanas e

um programa de notícias internacionais.

João Faustino ficou como diretor das Escolas Radiofônicas até 1962. Também foi professor de alfabetização e primário. Numa segunda fase do programa, foi professor de matemática para o preparatório de os alunos que iam fazer ginasial. Era um o exame preparatório, uma espécie de Enem daquela época para quem saía do primário e pretendia entrar no ginasial, o equivalente ao ensino médio de hoje.

João Faustino disse que, apesar de ser professor de matemática, considerada de difícil aprendizagem e ser pelo rádio, seus alunos tinham um alto índice de aprovação. A experiência lhe proporcionou, mais tarde, implantar o Logos II, um curso a distância com distribuição de material didático-pedagógico com exames quizenais para preparação de professores. "O Estado nessa época passou do 15º lugar em qualidade na educação para o 8º em todo Brasil", disse.

O ESTADO NESTA ÉPOCA PASSOU DO 15º LUGAR EM QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PARA O 8º EM TODO BRASIL”

João Faustino,
Ex-deputado federal



ÁRIA



ARGEMIRO LIMA / NJ

inauguração, sintonizada pelo prefixo 1090 khz

MILITARES

tinham chance de arranjar outro emprego abdicassem pelos que não tinham, o que foi feito. Dom Nivaldo e os bispos que o sucederam ficaram até 1990 com a emissora ainda funcionando.

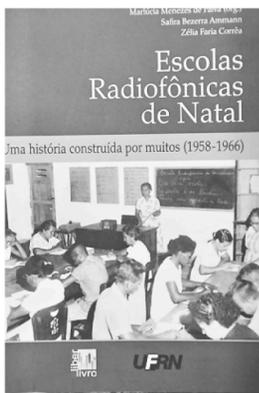
Nessa época, a professora já tinha casado com um suíço e estava morando na Suíça. Safira Ammann estudou na Escola Doméstica, formou-se em pedagogia e foi professora de Serviço Social na UFRN. Depois da experiência do SAR foi para a Universidade de Brasília fazer mestrado e o doutorado em sociologia em Niterói (RJ).

O pós-doutorado foi nos Estados Unidos. Já era casada com Paul Ammann, e nos 15 anos que passou na Suíça lecionou naquele país. Hoje, o casal vive em Natal. Com nove livros publicados, ela pretende publicar em outubro mais um: Probreza no Brasil. Nascida em Caicó, de pai fazendeiro, ela disse que vem daí, de sua origem rural, o amor pelo trabalho.

ARGEMIRO LIMA / NJ



legava a emissora Rural



▶ Livro conta a história das Escolas Radiofônicas de Natal



A REDAÇÃO ERA UMA SALA IMPROVISADA. ALGUMAS VEZES, COM O LOCUTOR AUSENTE, EU LIA O NOTICIÁRIO NO AR”

Ney Lopes, Advogado e ex-deputado



NEY DOUGLAS / NJ

PRÊMIO ESSO DE JORNALISMO

Ney Lopes de Souza, 68, advogado e ex-deputado federal, por causa do trabalho na Rádio Rural e no Jornal A Ordem ganhou o Prêmio Esso de jornalismo. “Recordo que se falava muito que a ideia da rádio Rural teria partido do então padre João Penha Filho, que sintonizava uma rádio na Colômbia, pertencente a um monsenhor que divulgava cânticos, missa, alfabetização pelo rádio e intensa evangelização”, disse ele. Dom Eugênio encampou a proposta e colocou em prática.

Ney Lopes de Sousa tinha 15 em 1960, quando começou a trabalhar na Rádio Rural de Natal. A equipe era jovem, lembrou, e todos integravam o chamado “Movimento de Natal”, que também editava “A Ordem”, da Igreja Católica, na sua segunda fase de 1960 a 1967.

A participação no Movimento deu ao jovem jornalista o Prêmio Esso de reportagem, o primeiro concedido a um potiguar. Ney Lopes trabalhava na Rádio e no Jornal A Ordem, tendo sido chefe de redação depois que o jornalista Manuel Chaparro, um português, foi transferido para Recife.

O Esso de Ney Lopes foi por uma série de reportagens denominada “A cidade de Natal por dentro”. Naquela época, A Ordem era dirigida pelo dr. Otto de Brito Guerra, pai de Marcos Guerra. A equipe era

formada ainda pelos jornalistas Otomar Lopes Cardoso, Tarcisio Monte, Marco Antônio Rocha (já falecido), Jardelino Lucena, Marco Aurélio de Sá, Arlindo Freire e outros.

O pioneirismo da Rural tinha como filosofia o ensino a distância no Brasil e depois foi ampliado às universidades. Depois contou com a parceria das rádios de Mossoró e Caicó, frisou Ney Lopes, lembrando que em Mossoró ele ajudou nos trabalhos de instalação ao lado do monsenhor Simonetti.

Repórter do jornal Tribuna do Norte já aos 14 anos, em 1960, Ney Lopes recebeu convite de Jardelino Lucena e Otomar Lopes Cardoso, em nome de D. Eugênio, para ser redator e colunista do jornal A Ordem e redigir diariamente o noticiário noturno da Rádio Rural. “Eu chegava por volta de 19 horas. A redação era uma sala improvisada na área de construção da Catedral de Natal. Com a porta de entrada do outro lado da quadra, pulávamos a janela para ter acesso”, lembrou Ney Lopes.

Segundo o ex-deputado, as notícias eram colhidas e anotadas na “escuta” com ouvido na Rádio Globo do Rio de Janeiro (Repórter Esso e o Galo Informa). A escuta para ouvir a notícia e divulgar no jornal local era um problema por causa da sintonia difícil e cheia de ruídos.

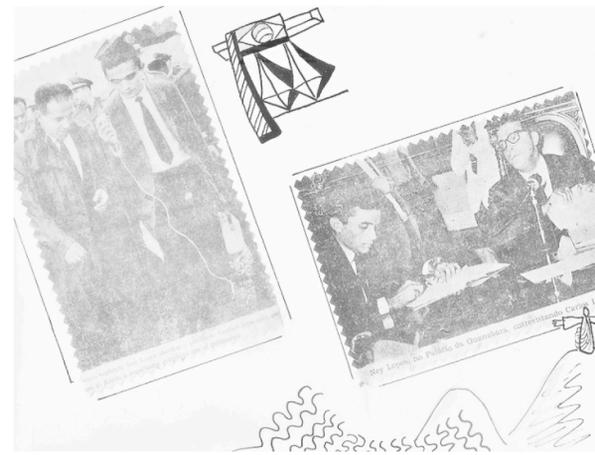
O trabalho de redator era



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL NEY LOPES

▶ Ney Lopes, à época repórter da Rádio Rural, entrevistando o presidente João Goulart no aeroporto de Pamamirim

uma correria. Datilografava o noticiário, subia a escadaria do prédio do Serviço de Assistência Rural (SAR) para entregar o texto a tempo ao locutor. “Algumas vezes, com o locutor ausente, eu lia o noticiário no ar. Um dos locutores que apresentava o noticiário das 21 horas na Rural era Emanuel Pereira, hoje ministro do Tribunal Superior do Trabalho”, ressaltou. Encantado pelo jornalismo, Ney Lopes, além de escrever matérias e colunas para A Ordem, passou a apresentar programas de “disc jockey” na Rural com grande audiência.



▶ Fotos das entrevistas que Ney Lopes fez com Jango e Lacerda na Rural

UMA ESCOLA PARA A VIDA

O ex-deputado federal João Faustino, 72, ainda lembra que, numa tarde de 1962, o então administrador diocesano Dom Eugênio de Araújo Sales o chamou em seu gabinete para dirigir a Rádio Rural. Com 18 anos, ele aceitou o desafio, principalmente, porque já vinha da experiência de trabalhar no Serviço de Assistência Rural (SAR) da Arquidiocese de Natal, com Dom Eugênio no comando.

Faustino ainda era estudante secundarista quando foi para as Escolas Radiofônicas. O convite foi feito por causa de sua atuação no movimento estudantil e, também, porque no SAR fazia parte da equipe da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, criado por Dom Eugênio para fundar colégios comunitários mantidos pela comunidade em municípios sem escolas.

As Escolas Radiofônicas, lembrou Faustino, foram uma consequência do MEB. Elas ficaram sob a coordenação das paróquias diocesanas e

uma curiosidade lembrada por ele foram as baterias dos rádios cativos utilizados para a educação a distância. “Eram baterias de automóveis e como não havia ainda energia no interior, a cada 15 dias elas eram substituídas e recarregadas”, comentou.

Jeeps do programa radiofônico eram responsáveis pelo transporte das baterias que tinha autonomia de 15 dias. Eles iram nas escolas espalhadas pelo Estado, deixavam as carregadas e recolhiam as que estavam com carga no final. A recarga era feita em Natal. Para cada grupo de escolas havia três baterias.

Como diretor da rádio, Faustino não se ateu apenas às Escolas Radiofônicas. Criou o noticiário internacional e convidou o então redator do jornal dominical A Ordem, o português Manoel Carlos Chaparro, para ser o apresentador. O sucesso foi imediato por causa do sotaque carregado do português, um estrangeiro na locução de

um programa de notícias internacionais.

João Faustino ficou como diretor das Escolas Radiofônicas até 1962. Também foi professor de alfabetização e primário. Numa segunda fase do programa, foi professor de matemática para o preparatório de os alunos que iam fazer ginasial. Era um o exame preparatório, uma espécie de Enem daquela época para quem saía do primário e pretendia entrar no ginasial, o equivalente ao ensino médio de hoje.

João Faustino disse que, apesar de ser professor de matemática, considerada de difícil aprendizagem e ser pelo rádio, seus alunos tinham um alto índice de aprovação. A experiência lhe proporcionou, mais tarde, implantar o Logos II, um curso a distância com distribuição de material didático-pedagógico com exames quinzenais para preparação de professores. “O Estado nessa época passou do 15º lugar em qualidade na educação para o 8º em todo Brasil”, disse.



O ESTADO NESTA ÉPOCA PASSOU DO 15º LUGAR EM QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PARA O 8º EM TODO BRASIL”

João Faustino, Ex-deputado federal

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

CABRAL DESCOBRIR A CHINA

/ CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS / UNIVERSITÁRIA POTIGUAR DE 21 ANOS VAI APRENDER MANDARIM E ESTUDAR BIOTECNOLOGIA COM OS CHINESES; ELA VIAJA HOJE COMO UMA DAS SELECIONADAS PELO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DO GOVERNO FEDERAL

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

PERGUNTE A UM gestor de carreira o que seria uma dica quente a ser seguida por um universitário e boa parte deles irá responder “aprenda mandarim”, em virtude da emergência da China como uma potência econômica. E, no campo da inovação, a área de biotecnologia é também uma que está em evidência, sinalizando que seus profissionais deverão ser disputados no futuro.

Pois bem, uma jovem potiguar de 21 anos está encaminhando a sua carreira para se enquadrar no parágrafo anterior. Amanda Alencar Cabral, estudante do sétimo período de biologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), está viajando hoje para o país de Mao, de onde só deve voltar em setembro de 2015, depois de ter estudado mandarim por um ano e biotecnologia na Universidade de Wuhan por outro ano.

Ela foi uma das selecionadas no programa do governo federal Ciência sem Fronteiras, que visa promover o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação no exterior para entrar em contato com o que há de mais competitivo em tecnologia e inovação nos centros acadêmicos estrangeiros.

Como e por que este curso e a China? Em parte, por exclusão, mas pesou também a qualidade dos estudos de biotecnologia que os chineses oferecem. A primeira alternativa de Amanda Cabral foi Portugal, porém a demanda pelas bolsas no país europeu foi muito grande e os gestores do programa resolveram cancelar a escolha. Outro motivo para o cancelamento de Portugal é o fato de não se cumprir, nele, uma das exigências do Ciência Sem Fronteiras, o aprendizado de uma língua estrangeira.

Sem a opção lusitana, a estudante poderia ter escolhido Estados Unidos, Canadá ou Reino Unido, porém encontrou uma barreira. Era obrigatório ser fluente em inglês, o que não era o seu caso. “Eu tinha de ter passado em um teste de proficiência e não ia dar tempo para isso”, explica ela.

Sem Portugal e sem os países anglo-saxões, sobrou a China, que não exige o teste de conhecimento de outro idioma. Além disso, a universitária já lia artigos científicos sobre biotecnologia de cientistas de

lá. Na época da escolha, ela estava envolvida pelo assunto. “Escolhi a biotecnologia porque, naquele momento, eu estava trabalhando com células tronco”, afirma. Ela também estava estudando “inteins”, elementos genéticos que interrompem a sequência de codificação de genes. Através deles, é possível ver a proximidade de organismos em uma árvore genealógica.

Amanda é interessada em bioenergias, biocombustíveis e vacinas, uma área de estudos com vasta aplicação industrial e médica. Os biocombustíveis representam aproximadamente 1% da matriz mundial de transportes e os seus maiores produtores são Estados Unidos, China e Alemanha.

Com uma capacidade cada vez mais reduzida das reservas mundiais de petróleo para atender o ritmo de crescimento dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, é cada vez mais justificada a migração de recursos e esforços para se estudar os combustíveis que vêm de fontes renováveis de energia. Além disso, a sustentabilidade ambiental reforça as preocupações com novas formas de se produzir e consumir em todo o mundo.

É aí que entrará o trabalho de futuros profissionais como Amanda Cabral. São cientistas como a que ela quer ser que usam a biotecnologia para produzir óleos vegetais na substituição dos combustíveis fósseis. O papel do biólogo é entender por que algumas plantas produzem óleos que não são encontrados em outras espécies vegetais.

“Sou muito interessada em agroenergia”, reforça a estudante, mas sabe que não depende exclusivamente dela a certeza de que vá estudar esse segmento. “Eles pedem que a gente desenvolva um projeto e ainda não sei qual liberdade de escolha terei. Vai depender da linha de pesquisa dos professores”, declara.

Se a sua área de pesquisa for a de saúde, ela também ficará confortável, pois estudava células-tronco e tem o interesse de estudar vacinas. Uma das primeiras aplicações comerciais da biotecnologia na saúde foi a produção de insulina humana por microorganismos transgênicos para o uso de diabéticos. Outro exemplo de como os tratamentos de saúde estão bastante ligados com a biotecnologia é a vacina contra a hepatite B, que é transgênica.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Amanda Cabral só deve voltar em setembro de 2015, depois de dois anos de estudos na Universidade de Wuhan



▶ Amanda Alencar Cabral ao lado da mãe Suzani e outros parentes

COM APOIO DA FAMÍLIA

A família apoia totalmente o seu projeto. A mãe dela, a artesã Suzani Alencar Cabral, 50, diz que a única menção ao país chinês relacionado a Amanda, antigamente, era quando a filha lhe fazia raiva. “Já mandei ela várias vezes para a China”, diz referindo-se a uma antiga expressão conhecida entre brasileiros, usada quando uma pessoa irritava outra. Por aí se tira como eram as coisas por lá...

“Não vou sofrer com a síndrome do ninho vazio. Sempre soube que isso poderia acontecer”, fala a mãe sobre como vê a experiência da filha.

Em um país com sério controle sobre a internet, onde para se usar o Facebook deve-se comprar um pacote, Amanda diz que atualizará com mais frequência o seu blog “Minha vida de bióloga” (minhavidadebiologa.blogspot.com.br). No momento, a maior parte do conteúdo do seu blog é dedicada a uma de suas paixões: animais.

Em todo o Brasil, inscreveram-se no Ciência sem Fronteiras 639 pessoas, mas 356 inscrições foram homologadas. De Natal, além de Amanda, irão para a China três alunos de engenharia e uma de biomedicina.

O que é

Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O projeto prevê a utilização de até 100 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.



ESCOLHI A BIOTECNOLOGIA PORQUE, NAQUELE MOMENTO, EU ESTAVA TRABALHANDO COM CÉLULAS TRONCO”

Amanda Alencar Cabral,
Universitária

PAÍS CONHECIDO PELO SEU CARDÁPIO EXÓTICO

Quando soube que foi escolhida pelo programa, Amanda começou a ver vídeos e filmes pela internet para saber das peculiaridades do país. “A visão que eu tinha era a da maioria das pessoas: a de um país fechado, de controle rigoroso, e que as pessoas comiam coisas estranhas como insetos e cachorros. Perguntaram se eu tava ficando doida”, fala ela.

Amanda Cabral também estudou um pouco a história dos chineses e descobriu que eles foram um povo explorado

e perseguido. Por isso, enfrentaram severas dificuldades e tiveram que adotar, digamos assim, um cardápio exótico.

“O que se mexia, eles comiam, de tão pobres que eram. Acontece a mesma coisa com os cachorros, que servem de refeição principalmente em regiões muito pobres. Ou comem isso ou morrem de fome”, ensina ela.

Amanda não chegará ao país oriental completamente zerada em mandarim. O seu pai, o bancário Álvaro Cabral, almoça em um restaurante chinês na Cidade Alta e perguntou se

a filha do dono poderia dar umas aulas, o que foi aceito imediatamente.

“Ela foi muito carinhosa e já me ensinou o básico”, aponta a universitária. Amanda Cabral já sabe e ensina, por exemplo, que o mandarim também tem vogais, mas com quatro entonações diferentes. Um “ma” pode ter significados diversos, dependendo da entonação dada ao som do “a”. Ele pode significar “cavalo”, “mãe” ou simplesmente uma partícula interrogativa. Como o “a” é pronunciado é o que irá fazer a diferença.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

RODRIGUINHO À MINEIRA

/ ASCENSÃO / SEM MUITO ALARDE, MEIA QUE DEIXOU O ABC DESVALORIZADO E CRITICADO VIRA ÍDOLO EM MINAS GERAIS E JÁ INTERESSA A CLUBES GRANDES COMO SANTOS E ATLÉTICO MINEIRO



► Rodriguinho, mais forte e com visual diferente de quando deixou Natal: capitão e ídolo do América Mineiro

VIDA TRANQUILA EM BELO HORIZONTE

Rodriguinho caiu no gosto do torcedor mineiro na mesma proporção que a vida nas Minas Gerais fez bem ao meia.

Depois de sair do ABC em 2010 e passar pelo Bragantino, o jogador estourou com a camisa do América. A acolhida do time mineiro e a estrutura a que dispõe para realizar seu trabalho foram fatores determinantes para Rodriguinho viver o atual momento. "Gosto muito de Belo Horizonte, estou totalmente adaptado e a cidade me faz muito feliz", comenta o camisa 10 do América, que hoje mora

sozinho num apartamento e é fã de seriados e de lutas de MMA.

Destaque numa terra de gigantes, Rodriguinho não é xodó apenas da torcida do Coelho – e da namorada de quem está junto há oito meses. No América, todos o tratam como a grande joia do clube e não economizam no carinho com o jogador.

Um mimo foi dado no confronto entre os xarás América-MG e América de Natal, na 16ª rodada da Segundona, que terminou empatado em 1 a 1. Naquela partida Rodriguinho

completou 100 jogos com a camisa do Coelho e recebeu da diretoria um presente especial.

"Eu e minha mãe fomos lá no jogo contra o América (de Natal) por ideia dos diretores do América, que nos levaram em segredo, no jogo que o Rodrigo completou 100 jogos", conta Alexandre Marinho, irmão e xodó de Rodriguinho.

Ele e dona Salette, mãe dos dois, não se contêm de alegria ao ver o sucesso de Rodriguinho longe de casa. Matando a saudade através da internet e fazendo sempre que possível o

esforço de acompanhar o ex-ABC de perto, eles já comemoram a virada dada pelo meia desde que ele deixou Natal.

"É por demais gratificante ir a Minas e poder sentir um pouco da atmosfera na qual hoje o Rodrigo está inserido junto ao América e, principalmente, junto à torcida", diz o irmão Alexandre. "É orgulho para ele poder mostrar para a gente o que vem construindo - ser ídolo num clube grande é a maior obra -, ao mesmo passo que é impagável pra gente poder compartilhar isso com ele", comenta.

O NOVO MARINHO DO RN

Rodriguinho tem Marinho no sobrenome, assim como o mais famoso jogador do futebol potiguar: Marinho Chagas. Por coincidência ou não, a vontade do hoje meia do América Mineiro é perpetuar seu nome na história do futebol local assim como fez seu ídolo.

Jogando a bola mais redonda do campeonato e prestes a negociar sua ida para um gigante na-

cional, o meia não esconde os planos de chegar à Seleção Brasileira e, talvez então, ser reconhecido na sua terra.

"Meu sonho, claro, é um dia vestir a camisa da Seleção Brasileira e me igualar a um potiguar que eu tenho como referência, que é o Marinho Chagas, que já fez isso e entrou para a história", diz Rodriguinho.



DANIEL OLIVEIRA / FOTOARENA / FOLHAPRESS



PAULO FONSECA / FUTURA PRESS / FOLHAPRESS

FICHA TÉCNICA

Rodrigo Eduardo Costa Marinho

- Idade: 25 anos
- Posição: Meia
- Clube atual: América-MG
- Altura: 1,77m
- Peso: 68kg
- Chute: Destro
- Gols em 2013: 10
- Início: Revelado pelo ABC em 2007
- Futuro: Objeto de desejo do Santos



MARCELO SEABRA / FUTURA PRESS / FOLHAPRESS

► Caçado pelos adversários

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O MEIA RODRIGUINHO, aos 25 anos, vive o melhor momento de sua carreira. Com 10 gols marcados na temporada com a camisa do América-MG e tido como um dos jogadores mais técnicos da Série B, o jogador que um dia fora duramente criticado no ABC hoje interessa a ninguém menos que o Santos Futebol Clube. Sonhando em chegar ao patamar de Marinho Chagas para o futebol local, ele garante que não guarda rancor do clube que o revelou e só se preocupa em aproveitar a vida ao melhor jeito mineiro que aprendeu a gostar em Belo Horizonte.

A casa de Rodriguinho nas Minas Gerais é no tranquilo bairro Castelo, um residencial de classe média alta de BH. Ele é vizinho de vários de seus companheiros de time no América-MG e até de rivais do Cruzeiro, que também moram nas belas casas do bairro cheio de verde e que é cortado por uma reserva florestal.

Até pouco tempo ele também topava na rua com Ronaldinho Gaúcho e Jô, do Atlético, mas estes se mudaram para outro bairro localizado mais próximo da Cidade do Galo, que fica fora da cidade, na região metropolitana.

Mas não são apenas os vizinhos famosos que são temas das rodas de conversa em Belo Horizonte. Um certo migrante nordestino, de jeito fácil e sorriso franco, virou pauta em Minas Gerais e no resto do Brasil pelo futebol que vem jogando com a camisa do América Mineiro.

Com 10 marcados pelo Coelho na temporada 2013, o potiguar passou a chamar ainda mais atenção quando despertou o interesse do Santos em sua contratação. Para virar "o cara" de BH, todavia, bastava algum grande de Minas se curvar ao talento de Rodriguinho. Não tardou. Em Belo Horizonte hoje só se fala do interesse do Atlético em levar o camisa 10.

"Estou muito feliz por tudo isso que está acontecendo na minha carreira. Ser lembrado por grandes clubes é uma coisa que todo profissional de futebol deseja e eu acho que isso é até normal quando se está vivendo uma boa fase, mas no momento estou focando no meu trabalho, no América. Se as coisas continuarem acontecendo eu vou ficar ainda mais feliz", disse Rodriguinho em entrevista exclusiva ao NOVO JORNAL.

Ele comentou o interesse do Santos pelo seu nome. "Fico feliz por ser um clube tão grande ter se interessado pelo meu futebol, mas acho que o importante é manter o foco. Mas é claro que caso as coisas continuem caminhando nesse sentido será um grande prazer vestir a camisa de um clube assim".

Sem poder dar mais detalhes sobre sua negociação, Rodriguinho apenas se diz feliz com o momento. Para não deixar que as especulações ou a preocupação com seu futuro gere mal estar no América, ele diz que o que enxerga à frente é a meta de conseguir o acesso à Série A pelo time mineiro.

"Minha intenção é fazer uma boa campanha aqui com o América e subir com o time para a Série A tentando fazer o máximo de gols possível. Isso seria muito bom para mim, para o time e para meus companheiros", diz.

Quem não fala sobre a saída do jogador do América é a torcida. Tendo no 10 um xodó, os torcedores do Coelho iniciaram uma campanha pedindo a permanência do jogador, que tem multa rescisória de R\$ 20 milhões. Segundo Eduardo Uram, agente do meia, qualquer negociação só deve se concretizar ao término da atual temporada.



SITE: AMÉRICA MINEIRO

► Jogador está focado nos treinos e quer subir com o América-MG

SEM RANCOR DE NADA

Rodriguinho é mais um daqueles que não serviam para o futebol potiguar, mas que hoje chama a atenção de todo o país.

Do ABC, em 2010, ele saiu debaixo de críticas e insinuações de parte dos torcedores e cronistas esportivos que atribuíram ao fator extracampo sua queda de rendimento em alguns jogos.

Hoje, Rodriguinho diz que muito do que ouviu lhe machucou como pessoa, mas que não guarda nenhum rancor da cidade ou do clube que lhe abriu as portas em 2007.

"Na época fiquei muito triste com algumas críticas por ser a minha cidade, meu clube, que me projetou, mas não guardo nenhum rancor não. Acho que as críticas me ajudaram a crescer", garante o meia.

Rodriguinho se vê como mais uma vítima da cultura que impera em Natal, sobretudo no futebol, onde basicamente tudo que vem de fora é tido como bom sem sequer ser experimentado, enquanto o produto de casa é descartado antes mesmo de provado.

"Infelizmente Natal tem essa realidade e eu fico muito triste de ver as pessoas e os clubes serem assim de não valorizar os jogadores da casa e apostar muito em jogadores de fora que muitas vezes a gente sabe quem não conseguem render o que o pessoal de casa rende", reclama.

Rodriguinho diz que o que lhe fez perder espaço no ABC não foi nada que merecesse o destaque em tom de especulação que foi dado. Para ele, tudo isso não passou de uma tentativa de justificar o que não carecia de explicação. "Quando as coisas não estão bem fora de campo as pessoas sempre buscam fora de campo para justificar alguma coisa", diz.

O camisa 10 não nega que fazia em Natal o que quase todo jovem então com pouco mais de 20 anos faz: sair, curtir a noite e aproveitar o início de uma carreira profissional promissora. Os comentários maldosos, todavia, para ele eram descabidos. Tanto que até hoje ele não entende a blindagem em relação a alguns companheiros de time.

"Tinha gente que fazia muito mais coisas que eu fora de campo e ninguém dizia nada. Eu fiz o que todo mundo faz e posso afirmar que não foi isso que me afetou dentro de campo. Pode ter certeza que [fora de campo] não fiz nada demais", garante.

Para Rodriguinho tudo isso é passado. Tanto que mesmo no meio de uma queda de braço entre gigantes do futebol nacional ele não descarta um dia voltar a jogar na sua cidade natal: "Espero que o ABC se dê por aí e, quem sabe, a gente se encontre novamente mais para frente".

Social

“A cultura forma sábios; a educação, homens”
Louis Bonald (1754 – 1840)
 Filósofo francês adversário do iluminismo e da teoria política em que se baseou a Revolução Francesa

E-mail
 sadepaula@novojoal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350



Sade paula



► Marcelo Ipê e Debora Sá no coquetel de lançamento da coleção de Verão 2014 da Têca, na Afonso Pena

VOCÊ SABIA

Que em 15 anos de atuação, o Projeto Vida, da Casa Durval Paiva, já alcançou todo o RN, nove municípios da PB e dois do CE? Que além da construção de 67 casas e reforma de 112 residências, também realizou 3.970 visitas, com doação de cestas básicas, redes, filtros, camas, colchões, roupas, calçados, brinquedos e utensílios de cozinha?

Geografia

“A política energética nacional: desafios para o RN” é o tema do XX Encontro Estadual de Geografia que acontece entre os dias 28 e 30 de agosto no campus central da UFRN. Promovido pelo Departamento de Geografia e coordenado pela professora Maria Aparecida Pontes da Fonseca, o objetivo do evento é reunir geógrafos, professores, estudantes de Geografia e demais interessados para discutir questões relacionadas ao campo da Geografia, bem como às produções no espaço norte-rio-grandense. Para mais informações, acesse: cchla.ufrn.br/georn2013.



► O Menino Jesus de Praga do artista potiguar Mocó, para abençoar o nosso domingo

Som da Mata

No próximo domingo, dia 1º de setembro, volta o projeto Som da Mata que durante anos animou os finais de tardes de domingo das famílias que apreciam a boa música instrumental produzida no nosso estado. Graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte da Unimed Natal, o Anfiteatro Pau-brasil do Parque das Dunas volta a formar plateias para a música instrumental de nossa cidade. Aguarde aqui a programação ou se preferir, “curta” a página do Som da Mata no Facebook.



► Priscilla Oliveira e Guga Holanda no Pepper's, em Ponta Negra

Cordel

Será realizada amanhã a edição de agosto do projeto “Me explica, Me Ensina” a partir das 19h no Auditório B do CCHLA. Este mês a temática será “Cânone literário X Literatura de Cordel”. Os convidados são as professoras Martha Gonçalves e Ana Santana, e o cordelista Marcos Medeiros. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas via Sigaa, através da aba extensão, ou no dia do evento. Os participantes receberão certificados.

Nova grade local

Amanhã, a Band Natal lança oficialmente sua nova grade de programação. O RN Urgente volta em novo horário, a primeira edição às 12h30, com apresentação de Luiz Almir, reestreado na emissora, com foco nas matérias direcionadas às comunidades. Às 18h50, logo após o Brasil Urgente com José Luiz Datena, o programa será reapresentado em segunda edição. A programação segue com Boa Tarde Cidadão com apresentação de Robson Carvalho. O RN Acontece, também em um novo formato, agora apresentado por Diógenes Dantas, vai ao ar às 13h30 com 45 minutos de duração. A programação local é encerrada por Priscila Freire no Band Mulher trazendo o que há de melhor sobre saúde, comportamento e entretenimento.

Debate

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN para a mesa redonda que acontece amanhã no Auditório B, a partir das 16h, sobre Universidade, Gênero e Movimentos Sociais, junto com a Profª Nara Graça Salles, Coordenadora do Cruor Arte Contemporânea, a Profª. Berenice Bento, Coordenadora do Núcleo Indisciplinar Tirésias, o Sr. Daniel Menezes, representante do site Carta Potiguar, e o representante do Coletivo que ocupa o banheiro masculino do bloco G do Setor II de aulas. A mesa terá a mediação do professor Herculano Ricardo Campos, Diretor do CCHLA.

Curtas de casados

Um homem entra em sua casa correndo e grita para a mulher:
 – Marta, arrume as suas coisas. Eu acabei de ganhar na loteria!
 – Você acha melhor que eu leve roupas para frio ou calor?
 – Leve tudo, você vai embora!
 *
 Não falo com a minha esposa há mais de um ano
 – Por que? - pergunta um amigo
 – Porque não gosto de interrompê-la...
 *

Um homem disse que seu cartão de crédito foi roubado, mas ele decidiu não avisar à polícia porque o ladrão estava gastando menos que a sua mulher.
 *

Um cara, todo orgulhoso:
 – Minha mulher é um anjo!
 O outro:
 – Você tem sorte, a minha ainda está viva.

Os 10 +

de Ysnara Almeida

A arquitetura é uma arte que atinge todos os sentidos, permite uma vida confortável, planejada, aliada a toques sofisticados. Fruto desse mundo, está a arquiteta natalense, Ysnara Almeida, que hoje se dedica ao lado empresarial na artefacto/home.D. Confira os 10 pontos importantes da arquitetura elencados por quem é uma admiradora as artes



- 1 Arte:** é uma manifestação estética fruto de percepções baseadas em emoções e ideias que estimulam o surgimento de obras com significado único e diferente;
- 2 Estilo:** todo mundo tem. É preciso conhecer o seu e a partir daí aprender a combinar a sua personalidade com o lado visual e concreto da vida;
- 3 Integração:** permite a união da arquitetura nova com a já existente, sendo esses temas centrais do debate contemporâneo em relação à obras de valor cultural ou de relacionamento contextual;
- 4 Criatividade:** um compositor de jazz, Charles Mingus, disse uma vez que transformar o simples em complicado é fácil, tornar o complicado em simples é criatividade;
- 5 Design:** permite seduzir pessoas com atributos que extrapolam a simples função prática;
- 6 Tendência:** é um componente da arquitetura moderna que condensa um conjunto de movimentos, envolvendo as mais variadas escolas e estilos;
- 7 Conceito:** sempre em contínua reelaboração, o conceito é uma compreensão daquilo que vivemos;
- 8 Conforto:** é tudo que transmite aconchego aos nossos olhos;
- 9 Requite:** nada mais é do que uma manifestação extrema de qualidade, que une sofisticação, elegância em uma única escolha;
- 10 Sustentabilidade:** está relacionada com uma mentalidade, atitude ou estratégia ecologicamente correta, viável e socialmente justa.



► Herick e Carliana Procópio com Luiz Henrique, curtindo o som e a culinária do Dom Vinicius



► Carol Bezerra, Henrique Abreu e Ulisses Freire no camarim da banda NX Zero, com o vocalista Di Ferreira, no Teatro Riachuelo

Investimento

A BSPAR Incorporações contabilizou cerca de 600 funcionários da construtora que já passaram por programas de qualificação. Os cursos de especialização de mão-de-obra são promovidos pela própria empresa em parceria com instituições como o SESI, SENAI e IEL através de palestras, treinamentos, comunicação interna e bate papo. A meta é que 100% do quadro efetivo passe por uma atualização em suas áreas específicas.

Miranda
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
 SETE VEZES SEGUIDAS
 O MELHOR PÃO
 DE NATAL SEGUNDO
 A REVISTA VEJA.
 Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

DOMINGO
 DIA DE ALMOÇAR
 NO DOM VINICIUS
 E DEPOIS TORCER
 PELO SEU TIME

Dom Vinicius
 BISTRO E CASA DE CERVEJA
 Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
 84 3201.4310